Joanna Melissa Ribeiro Gonçalves

Assessing Cadmium-based Quantum Dots Effects on the Gonads of the Marine Mussel *Mytilus galloprovincialis*

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

2017

Joanna Melissa Ribeiro Gonçalves

Assessing Cadmium-based Quantum Dots Effects on the Gonads of the Marine Mussel *Mytilus galloprovincialis*

Mestrado em Biologia Marinha

(Especialidade em Ecotoxicologia)

Trabalho efetuado sobre a orientação da:

Professora Doutora Maria João da Anunciação Franco Bebianno

Doutora Nélia C. Costa Mestre

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

2017

Assessing Cadmium-based Quantum Dots Effects on the Gonads of the Marine Mussel *Mytilus galloprovincialis*

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Professora Maria João Bebianno por esta oportunidade de trabalhar na área que mais me interessa dentro de Biologia Marinha, pela experiência e os conhecimentos transmitidos, e a cima de tudo, pela a sua compreensão dos meus horários devido ao trabalho, disponibilidade e orientação ao longo deste trabalho.

A seguir gostaria de agradecer ao Thiago Rocha por me ter deixado utilizar as amostras da sua tese de doutoramento e por todo o apoio que me deu mesmo estando do outro lado do mundo.

Gostaria de agradecer às pessoas que me acolheram e que tiveram a disponibilidade e interesse em transmitir me conhecimento. Um grande obrigado à Nélia Mestre e à Tainá Fonseca, por toda a disponibilidade, por toda a ajuda e por todos os conselhos que me deram ao longo deste ano.

Queria também agradecer ao Paulo Pedro pela ajuda prestada nas análises químicas.

Um grande obrigado aos meus amigos, Beatriz Palhinhos, Rita Ferreira, João Pontes e Zé Patrício por toda a ajuda prestada no laboratório.

Aos meus pais, Victor e Celeste Gonçalves, pela a força e encorajamento ao longo da minha vida académica. Sem o vosso apoio, a todos os níveis, não teria chegado até aqui!

Por fim, gostaria de agradecer ao meu noivo, Antero Martins, por ter aturado todo o meu *stress* durante este ano, por me acalmar nos momentos que as coisas corriam menos bem, e por fim, por acreditar sempre em mim e nas minhas capacidades.

ABSTRACT

Nanotechnology is found in many aspects of modern life, and its applications are continuously increasing. Engineered nanomaterials (ENMs) have helped improve the quality of life as well as economic growth. Quantum dots (QDs) are ENMs with unique optical and biofunctional properties, known to be useful in nanomedicine, biology and electronics. Of emerging concern is the fate of these ENMs, as they can enter the marine environment and prompt short-term and long-term effects on marine organisms. Tissue-specific responses in mussels have been studied, however knowledge on the effect of these ENMs in the gonads and possible effects on gametogenesis is scarce. The aim of this study was to assess the ecotoxicity of CdTe QDs (2 – 7 nm) in the gonads of the marine mussel *Mytilus galloprovincialis*, in comparison with its dissolved counterpart. Mussels were exposed to CdTe QDs and dissolved Cd for 14 days at 10µgCd.L^{-1}. Cd accumulation, oxidative stress (superoxide dismutase - SOD, catalase - CAT, glutathione peroxidase - GPx, glutathione S-transferase - GST) and oxidative damage (Lipid peroxidation – LPO), were analysed in the gonads looking for a distinction between male and female responses.

Results show that both Cd forms caused antioxidant responses to change in both male and female gonads, wherein QDs are more pro-oxidant when compared to dissolved Cd. In male mussels, QDs induced higher Cd accumulation than its dissolved counterpart, whilst both Cd forms showed high Cd accumulation in females. SOD, CAT, GPx and GST activities, in both male and female mussels, decreased after exposure to QDs, wherein females are the main sex affected. Females undergo oxidative damage after three days of exposure to QDs, shown by an 18.6-fold increase in LPO levels. Males also undergo oxidative damage due to exposure to QDs, with a gradual increase in LPO levels throughout exposure period.

Overall, QDs mediated toxicity is time and sex-dependent, wherein QDs effect on females is prominent after a short period of exposure, whilst in males, QDs toxicity is more noticeable after a longer time of exposure. Results predominately show that females are the sex most affected by CdTe QDs. Female gonads have twice as much lipid content compared to males, and these lipid contents are important sources of energy

during gametogenesis and for embryo and larval development. Therefore, there is a rising concern on how gametes are affected and the potential changes at the cellular level that they may undergo, making it crucial to understand the effects of ENMs on gametogenesis, fertilization success, embryogenesis and larval development, as these may have serious impacts to population sustainability and ecosystem health.

Keywords: Engineered Nanomaterials, Cadmium Telluride (CdTe) Quantum dots, *Mytilus galloprovincialis*, Gonads, Oxidative stress, Oxidative damage.

RESUMO

A nanotecnologia trata da manipulação da matéria a nível atómico e molecular sendo que, atualmente as suas aplicações são diversas e contribuem para o melhoramento da qualidade de vida e a tendência para o aparecimento de novas aplicações revela ser promissor. Os nanomateriais manufaturados (ENMs) são componentes utilizados em produtos consumíveis, em tecnologia informática, equipamentos químicos e em medicina. Dentro dos ENMs existem os pontos quânticos (*"quantum dots"* – QDs) que são nanocristais semicondutores com propriedades óticas e biofuncionais, úteis para as mais variadas áreas como a medicina, a biologia ou a eletrónica. A nível da estrutura geral, um ponto quântico é constituído por um núcleo inorgânico com um material semicondutor (e.g. CdS ou CdTe), um invólucro inorgânico com um material semicondutor (e.g. ZnS) e com um gap de energia distante, à superfície é constituído por um revestimento orgânico aquoso (e.g. -ROOH). O invólucro dos QDs protege o núcleo de fenómenos como a oxidação ou a degradação, enquanto os ligandos à superfície aumentam a solubilidade e compatibilidade na água. As características abióticas do ambiente aquático tais como o pH, a força iónica, as radiações eletromagnéticas e UV, promovem diferentes transformações físico-químicas na superfície dos QDs, alterando o seu comportamento e o seu destino no meio aquático. Contudo, tem havido uma maior preocupação sobre o destino desses ENMs uma vez que poderão acabar no oceano e provocar efeitos, a curto e longo prazo, indesejáveis para os organismos marinhos sendo importante garantir que o potencial efeito tóxico seja adequadamente estudado e compreendido.

Os mexilhões são organismos sésseis e filtradores, com a capacidade de acumular contaminantes presentes no meio ambiente dentro dos seus tecidos, e são, portanto, reconhecidos como excelentes organismos para a biomonitorização. Os contaminantes que se acumulam nos tecidos podem causar *stress* e alterações na própria fisiologia dos mexilhões, fazendo com que seja possível a medição de parâmetros de avaliação do risco ambiental dos poluentes. Os mexilhões filtram água através das brânquias sendo as partículas comestíveis transportadas para o trato digestivo. A presença de contaminantes nestas partículas pode significar uma redistribuição diferente nos tecidos, incluindo nas gónadas.

A gametogénese é o processo de desenvolvimento das gónadas para produção de gâmetas, gâmetas esses libertados quando maduros na coluna de água onde ocorre a fertilização. Se por ventura, o desenvolvimento das gónadas for afetado pela presença de contaminantes acumulados nas gónadas, o sucesso da fertilização pode ser comprometido. Os contaminantes poderão ser responsáveis por afetar o desenvolvimento larvar e limitar a capacidade da população ser capaz de produzir uma geração futura viável, tendo impactos graves para todo o ecossistema.

O *stress* oxidativo ocorre quando um organismo se encontra num desequilíbrio de fatores pró-oxidantes e mecanismos antioxidantes devido à presença de radicais livres de oxigénio e outras espécies reativas de oxigénio (ROS). No ambiente aquático, os QDs têm a capacidade de gerar ROS, estando o tamanho do QD relacionado com a quantidade de ROS produzida. Para a manutenção da integridade celular de um organismo, a aniquilação de ROS é de grande importância. As enzimas antioxidantes como a superóxido dismutase (SOD), a catalase (CAT), a glutationa peroxidase (GPx) e a glutationa-*S*-transferase (GSTs), participam na remoção de ROS produzido. A SOD é responsável pela primeira linha de defesa antioxidante de um organismo, que catalisa o radical superóxido ($\cdot O_2^-$) em peróxido de hidrogénio (H_2O_2) e oxigénio (O_2). H_2O_2 que é eliminado pela CAT, transformando H_2O_2 em O_2 e H_2O. A GPx usa a glutationa reduzida (GSH) como cofator, e catalisa a redução de H_2O_2 em hidroperóxidos de água ou lípidos nas suas respetivas formas estáveis de álcool, oxidando GSH a GSSG. GSTs são enzimas biotransformação de fase II que catalisam a transformação de vários compostos eletrofílicos em substâncias menos tóxicas, conjugando-as com glutationa (GSH). Apesar das enzimas antioxidantes terem a capacidade de proteger o organismo, os ROS produzidos aos níveis elevados podem desequilibrar o sistema de defesa antioxidante, levando à acumulação de subprodutos metabólicos que podem dar origem a danos oxidativos. A peroxidação lipídica (LPO) envolve a formação e propagação de radicais lipídicos, seguido dano oxidativo dos ácidos gordos polinsaturados (PUFA) e por isso, a determinação de LPO é uma abordagem para o estudo dos efeitos da exposição a xenobióticos.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a ecotoxicidade de CdTe QDs nas gónadas do mexilhão *Mytilus galloprovincialis*, em comparação com Cd dissolvido. Os mexilhões foram expostos a CdTe QDs (2-7 nm) e Cd dissolvido, durante 14 dias, a uma

concentração de 10 µgCd.L^{-1}, onde foi analisada a acumulação de Cd, o *stress* oxidativo (SOD, CAT, GPx, GST) e o dano oxidativo (LPO), tendo por objetivo comparar as possíveis diferenças nas respostas entre machos e fêmeas. As recolhas das amostras foram feitas após 3, 7 e 14 dias de exposição. Os resultados mostram que ambas as formas de Cd causaram alterações nas respostas antioxidantes das gónadas masculinas e femininas. Observou-se que os QDs são mais pró-oxidantes quando comparados com o Cd dissolvido. Nos machos, os QDs induziram maior acumulação de Cd, enquanto ambas as formas de Cd apresentaram elevada acumulação de Cd nas fêmeas, após 14 dias de exposição. As atividades de SOD, CAT, GPx e GST, em machos e fêmeas, diminuíram após a exposição a QDs, o que sugere que estes ENMs têm propriedades redox com capacidade de gerar ROS e *stress* oxidativo nos mexilhões. Embora não exista uma diferença significativa entre machos e fêmeas (p<0,05), as fêmeas mostraram ser mais afetadas pela exposição a QDs. As respostas antioxidantes dos machos e das fêmeas são dependentes do tempo e do tratamento, onde a resposta do sistema de defesa tornou-se cada vez mais inibitório ao longo do tempo de exposição a QDs. Em relação aos danos oxidativos nas gónadas, os resultados mostram que as fêmeas sofrem dano oxidativo após uma curta exposição aos QDs (3 dias), observando-se um aumento de 18,6 vezes no nível de LPO. Enquanto que nos machos existe um aumento gradual dos níveis de LPO ao longo do período de exposição, atingindo maiores níveis de LPO do que as fêmeas ao fim de 14 dias de exposição.

De uma forma geral, o efeito de QDs nas fêmeas é proeminente após um curto período de exposição, enquanto que nos machos, a toxicidade de QDs só é percetível ao longo do período de exposição. Analisando os resultados no seu conjunto, as fêmeas são o sexo maioritariamente afetado pela exposição a CdTe QDs. As gónadas femininas têm o dobro de conteúdos lipídicos em relação aos machos. Estes conteúdos lipídicos são fontes de energia importantes durante a gametogénese e para o desenvolvimento de embriões e larvas. Surge, portanto, uma preocupação crescente de como os gâmetas são afetados e as potenciais alterações a nível celular que podem sofrer, tornando-se crucial entender os efeitos que ENMs possam causar na gametogénese, sucesso de fertilização, embriogénese e desenvolvimento de larvas, pois podem ter graves impactos na sustentabilidade da população e na saúde do ecossistema.

Palavras-chave: Nanomateriais manufaturados, pontos quânticos (CdTe QDs), *Mytilus galloprovincialis*, gónadas, *stress* oxidativo, dano oxidativo.

Table of Contents

FIGURE INDEX

LIST OF ABBREVIATIONS

ENMs – Engineered Nanomaterials

QDs – Quantum dots

SPM – Suspended particulate matter

NOM – Natural organic matter

ROS – Reactive oxygen species

SOD – Superoxide dismutase

CAT – Catalase

GPx – Glutathione peroxidase

GST – Glutathione-*S*-transferase

GSH – Reduced glutathione

GSSG – Glutathione disulfide

LPO – Lipid peroxidation

TP – Total proteins

Cyt *c* – Cytochrome *c*

CDNB – 1-chloro- 2,4 -dinitrobenzene

DAM – Daily assay mixture

DTT – 1,4-Dithiothreitol

EDTA – Ethylenediaminetetraacetic acid

BHT – Butylated hydroxytoluene

MDA – Malondialdehyde

CHAPTER 1. INTRODUCTION

1.1 Nanotechnology and Engineered Nanomaterials

Nanotechnology is a rapid developing key enabling technology that presents potential opportunities to improve all aspects of life. The European Committee for Standardization defines this technology as "*the design, characterization, production, and application of structures, devices, and systems controlling shape and size at the atomic scale*" (CEN, 2017). Furthermore, the U.S. National Nanotechnology Institute (NNI) determine nanotechnology as *"the understanding and control of matter at the nanoscale, at dimensions between 1 and 100 nanometres, where unique phenomena enable novel applications. Encompassing nanoscale science, engineering, and technology, nanotechnology involves imaging, measuring, modelling, and manipulating matter at this length scale."* (www.nano.gov). Whilst the U.S. Environmental Protection Agency (EPA) describes nanotechnology as a *"research and technology development at the atomic, molecular, or macromolecular levels using a length scale of approximately one to one hundred nanometres in any dimension; the creation and use of structures, devices and systems that have novel properties and functions because of their small size and the ability to control or manipulate matter on an atomic scale"* (EPA 100/B-07/001: 2007). The advancement of nanotechnology has led to engineered nanomaterials (ENMs), found to be useful across several commercial products, aiding towards the improvement of display technologies, electronics, nutrition, cosmetics, medical imaging and drug delivery as well as many other applications (Ju-Nam & Lead, 2008; Piccinno et al., 2012). In an environmental perspective, the EPA acknowledges that ENMs may have the potential to improve the environment via direct and indirect applications to detect, prevent and remove pollutants as well as to create cleaner industrial processes and environmental responsible products (EPA 100/B-07/001, 2007). However, there are unanswered queries regarding the impacts and possible toxicity that ENMs may bring upon the environment, and, is therefore, important to ensure that the potential risks are adequately understood.

1.2 Quantum dots and their applications as ENMs

There are two types of nanomaterials: organic and inorganic. The organic nanomaterials are those such as carbon nanotubes and fullerene derivatives, whilst the inorganic nanomaterials include nanoparticles based on metals (gold and silver), metal oxides (e.g. titanium dioxide, iron oxide, silicon dioxide, etc.) and semi-conductor nanoparticles known as quantum dots (QDs) (Hardman, 2006; Fadeel & Garcia-Bennett, 2010).

QDs are semi-conductor nanocrystals, with unique size dependent optical and electronical properties, transmitting these nanoparticles with high stability and a bright fluorescence (Alivisatos, 1996; Bao et al., 2007; Cao et al., 2007, Lu et al., 2008; Bao et al., 2010; Blickley & Guilio, 2010; Hsu et al., 2012). The U.S. EPA defines a quantum dot as *"a closely packed semiconductor crystal comprised of hundreds or thousands of atoms, and whose size is on the order of a few nanometres to a few hundred nanometres. Changing the size of quantum dots changes their optical properties."* (EPA 100/B-07/001: 2007). The unique properties QDs possess have shown to be beneficial in many applications. QDs have been found useful in electronics (e.g. LED, OLED, photovoltaic and lasers), nanomedicine (e.g. molecular profiling of cancer, antimicrobial agents, *in vivo* tumour imaging and photodynamic therapy), analytical chemistry, pharmacy, and molecular and cell biology (e.g. live-cell imaging, colocalization of genes/proteins, multicolour staining and flow cytometry) (Michalet et al., 2005; Deerinck et al., 2008; Ju-Nam & Lead, 2008; Tholouli et al., 2008; Kosaka et al., 2009; Rizvi et al., 2010; Byers & Hitchman, 2011; Zhang et al., 2012). Zhang and colleagues (2012) also highlight the potential of QDs in the application towards early stage diagnosis and development of disease- and patient-specific therapies.

1.2.1 QDs characteristics and properties

QDs physical, chemical and biological properties are strongly related to their wide range of applications. Alteration of QDs size, composition and surface coating, for example, can control the emission spectrum, enabling QDs to be tuned from visible and near-infrared to ultraviolet (UV) wavelengths (Rizvi et al., 2010). Quantum dot

confinement is observed when the size of the QD is smaller than that of the Bohr radius, as the particle size is too small to be comparable to an electron wavelength, leading to a transition from continuous to discrete energy levels (Michalet et al., 2005). As a result of quantum dot confinement, QDs are highly photostable as well as having a broad absorption, narrow and symmetric emission spectra, broad absorption cross-sections, and slow excited-state decay rates (Rizvi et al., 2010). Moreover, when QDs are coated or linked to functional groups (e.g -COOH), QDs solubility increases as well as giving QDs high-specific bio-activity (Michalet et al., 2005; Maysinger et al., 2007; Rizvi et al., 2010; Aye et al., 2013).

The general structure of a QD constitutes of an inorganic core semiconductor material, being the most common QD core used in biological and medical applications CdSe and CdTe (Smith et al., 2008), an inorganic shell of a distant band gap semiconductor material, such as ZnS, and further coated by an aqueous organic coating (ligands can be hydrophobic, hydrophilic or amphiphilic polymer) to which biomolecules, antibodies and/or drugs can be conjugated (*see* Fig.1) (Rizvi et al., 2010; Rocha et al., 2015b). The QDs shell protects the core from oxidation and degradation, while the surface ligands can increase the QDs water solubility and compatibility for applications in biological systems, enabling identification and action in specific biological targets (Maysinger et al., 2007; Smith et al., 2008; Rizvi et al., 2010)

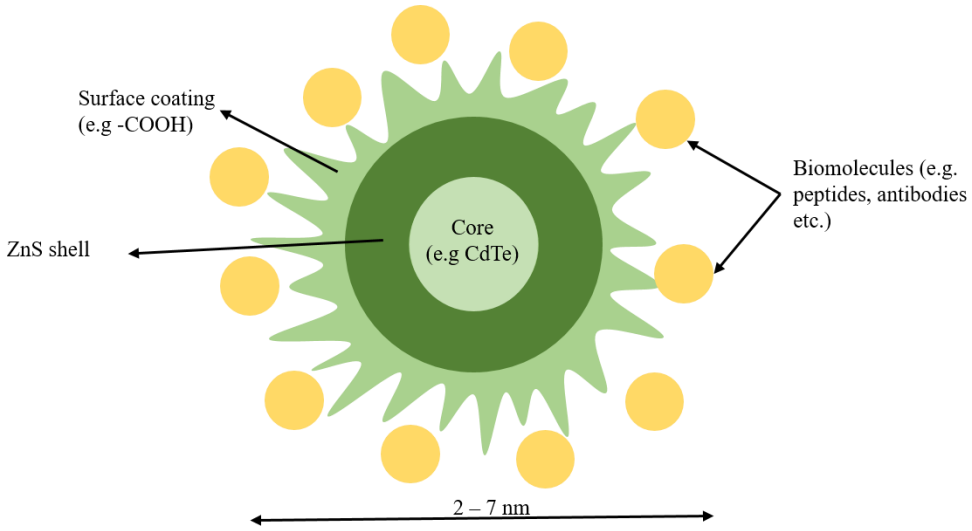


Figure 1. Structure of a QD. *Diameter of QD according to the QDs used in this study*. (Image adapted from Rizvi et al., 2010)

1.2.2 QDs behaviour in the aquatic environment

Abiotic characteristics of the aquatic environment, such as pH, ionic strength, visible and UV electromagnetic radiation, promote different physicochemical transformation of QDs surface, therefore altering its behaviour and fate within the aquatic environment. Different processes influenced by these abiotic factors are for example, surface coating alterations, homo- and hetero-aggregation/agglomeration, disaggregation/deagglomeration, advection, diffusion, oxidation, NOM stabilization, bioturbation, settling, resuspension, interaction with macromolecules and/or organisms and biological transformation (Blickley & Giulio, 2010; Fabrega et al., 2011; Sousa & Teixeira, 2013; Corsi et al., 2014; Dale et al., 2015). The main physicochemical transformation of QDs is aggregation/agglomeration (Rocha et al., 2017). Morelli et al. (2012) and Rocha et al. (2014) acknowledge that QDs sediment more easily and are highly aggregated in seawater than in Milli-Q water. QDs – hetero-aggregation are a consequence of the interaction between dissimilar QDs, natural organic matter (NOM), suspended particulate matter (SPM) or biopolymers from aquatic biota, other ENMs or pollutants, being these processes dependent on collision frequency and attractive/repulsive forces at the QDs surface (Grasso et al., 2002).

The increase in wide applications of these ENMs also increase their release into the aquatic environment. This rises concern about the potential toxicity it may bring upon the aquatic environment as well as the interactions, bioaccumulation, and transfers within the aquatic food webs (Bouldin et al., 2008; Lewinski et al., 2011; Jackson et al., 2012; Farrell & Nelson, 2013; Ma & Lin, 2013; Lee & An, 2014) and potential toxicity that it may bring upon offspring (Hsu et al., 2012; Duan et al., 2013; Jong et al., 2013; Blickley et al., 2014). Most QDs are cadmium-based (Cd-based), being that the ecotoxicology related to QDs are mainly due to the release of Cd^{2+} ions from the QDs core and/ or generation of free radicals or reactive oxygen species (ROS) (Gagné et al., 2008; Peyrot et al., 2009; Morelli et al., 2012; Tang et al., 2013; Katsumiti et al., 2014). The U.S. EPA and the International Agency on Cancer, classify Cd as human carcinogen (IARC, 1993; EPA, 1999), and is described as a non-essential metal and classified as a priority substance in the field of water policy by the European Water Framework Directive (Directive 2008/105/EC). The Ambient Water Quality Criteria for cadmium by

the U.S. EPA for 2016 are for estuarine/marine and freshwater, 33 µg/L and 1.8 µg/L, respectively (EPA 81 FR 19176, 2016). However, Cd-based QDs concentrations in the environment are unavailable, therefore, it is necessary to thoroughly study their potential ecotoxicological effects.

1.2.3 QDs impacts on aquatic organisms

Ecotoxicological impacts of Cd-based QDs in aquatic organisms have been noted in several studies using *in vivo* and *in vitro* exposure (Gagné et al., 2008; Peyrot et al., 2009; Katsumiti et al., 2014; Buffet et al., 2014; Rocha et al., 2014, 2015a), although the mechanisms of QDs-mediated toxicity are unclear, as it is dependent on the QDs size, shape, chemical composition, surface coating and the exposure conditions (Rocha et al., 2017). The QDs toxicity is mainly due to extra- and intra-cellular release of Cd^{2+} and related to QDs dissolution (Peyrot et al., 2009; Domingos et al., 2011; Katsumiti et al., 2014), whilst the major mode of action of Cd-based QDs is associated to the oxidative damage caused by the production of free radicals or reactive oxygen species (ROS) (Gagné et al., 2008; Buffet et al., 2014). Because of quantum dot confinement, QDs can promote the delocalization of an electron from the valence band to the conduction band, generating an electron-hole pair (Ribeiro et al., 2012), making QDs efficient energy donors. This enables QDs to generate ROS in aqueous solutions, when exposed to UV and visible electromagnetic radiation (Ipe et al., 2005), being that the type and quantity of ROS generated is dependent on QDs composition as well as the fact that QDs photoactivation is reliant to size (Ipe et al., 2005; Ribeiro et al., 2012; Santana et al., 2015). The band gap energy, for example, of CdTe QDs is between 1.8 and 2.4 eV for valence band and conduction band, respectively, is potentially enough to reduce O_2 and to oxidise H_2O molecules producing ROS such as the superoxide anion ($\cdot O_2^-$) and the hydroxyl radical ($\cdot OH^-$) (Santana et al., 2015). In aquatic organisms, substantial ROS production, generated by the exposure to xenobiotics, such as QDs, can induce oxidative stress, meaning that ROS can bind to antioxidant defence mechanisms and cause abnormal activity or complete dysfunction (Blickley & Giulio, 2010).

1.3 Bivalves as sentinel organisms

Regarding aquatic nanotoxicity, bivalve species have a higher capacity to concentrate Cd-based QDs, from the water, inducing possibly tissue and cellular damage. Concerning sentinel organisms, bivalves have several characteristics that make them extremely important, and therefore, used extensively in ecotoxicology (Viarengo & Canesi, 1991; Livingstone, 1993; Canesi et al., 2012; Rocha et al., 2015b):

(i) Bivalves are sessile, filter-feeding organisms that have the capability to accumulate many contaminants present in the water, empowering measurements of stressor levels in their tissues, and therefore being a good indicator of the health of the surrounding environment;

(ii) These species are also easily collected and preserved under well-defined laboratory conditions, and have extensive background information about their biology and response to a wide range of environmental conditions;

(iii) They have a wide geographical distribution and are found at different latitudes, meaning that they are adapted to a variety of environmental parameters and therefore tolerant with respect to a wide range of environmental alteration. Their vast distribution enables comparisons between different areas;

(iv) Bivalves are found in high densities in quite stable populations, permitting repeated sampling and time-integrated indication of environmental contamination over a sample area;

(v) Many bivalve species are commercially used worldwide, and this increases their importance as sentinel organisms, as the information is crucial to understand the potential transfer of ENMs, such as Cd-based QDs, to humans.

Bivalve molluscs have been recognised as a unique target group for nanotoxicity (Canesi et al., 2012; 2015) after the first paper concerning possible hazards related with ENMs and their toxic effects towards aquatic organism (Moore, 2006).

Previous studies, using bivalves as sentinel organisms, have looked at tissue specific nanotoxicity by Cd-based QDs mainly assessing the effects in the gills and the digestive gland (Gagné et al., 2007; Peyrot et al., 2009; Rocha et al., 2014, 2015a, 2015c, 2016), as mussels take up water through their gills, filtering edible particles, and transport them to the digestive tract. In the presence of contaminants, such as Cd-based QDs, these can be redistributed differently in different tissues, including the gonads.

1.3.1 Selected model-system: *Mytilus galloprovincialis*

The marine mussel, *Mytilus galloprovincialis* (Lamark, 1819) (Figure 1.2.), commonly known as the "Mediterranean mussel", was selected as model-system in this thesis to assess the toxicity of CdTe QDs in the gonads. As mentioned above, bivalve molluscs have been recognised as a unique target group for nanotoxicity (Canesi et al., 2012; 2015). Several studies have used *M. galloprovincialis* as a sentinel organism to assess the toxicity of QDs (Canesi et al., 2010; Montes et al., 2012; Gomes et al., 2012; 2013; Barmo et al., 2013; Hull et al., 2013; Katsumiti et al., 2014; Ruiz e al., 2015; Rocha et al., 2015b; 2016; 2017).

Figure 1.2. *M. galloprovincialis,* Lamark 1819 (image taken from FAO, 2017).

The mussel *M. galloprovincialis* is economically valuable and used in aquaculture, being mainly cultured in coastal waters of Galicia (NW Spain), and found to be produced in some Southern Mediterranean countries, The Russian Federation, Ukraine and South Africa, as well as cultured in China (FAO 2004-2017). In 2014, Europe produced 632 000 tonnes of bivalves, being the major producers Spain (223 000 tonnes), France (155 000 tonnes) and Italy (111 000 tonnes), whilst China produced 5 times more than Europe in the same year (12 million tonnes) (FAO, 2016). Within the bivalves, the production of

the marine mussel *M. galloprovincialis* was recorded as 116 262 tonnes in 2014, acknowledging that this number does not include the values produced by Spain or China (FAO 2004-2017). However, it is known that Spain and China produced 201 025 and >663 000 tonnes, respectively, of *M. galloprovincialis* in 2002 (FAO 2004-2017). This specie is native to the Mediterranean coast and the Black and Adriatic Seas, and has been registered as an invasive species by global invasive species database (GISD, 2015), notably to their ability to grow faster than native species and their tolerance to air exposure. *M. galloprovincialis*, as a filter feeder, mainly feeds on phytoplankton and organic matter, where it is capable of filtering 5 litres of seawater *per* hour with a size of 5 cm in length (FAO 2004-2017). This specie is sessile, meaning it lives attached to substrates (rocks and piers) by byssal threads secreted by the foot. Reproduction is gonochoristic, where males and females spawn simultaneously. Fertilization takes place externally, in the water column, and fertilized eggs then develop into free swimming larvae (FAO 2004-2017).

1.3.2 Gametogenesis

Gametogenesis is the process of gonad development towards the production of gametes that are then spawned when mature into the water column where the fertilization takes place. If gonads development is negatively affected by the presence of contaminants and/or if the contaminants are accumulated in the gametes, these can compromise the fertilization success, impair the larval development and limit the population capacity to produce a viable next generation, with major impacts to the whole ecosystem. The nanotoxicological effects of Cd-based QDs on the gonads of mussels have not been yet studied, however, some reviews of the effect Cd-based QDs on the reproductive system of other marine organisms are available (Lei et al., 2011; Hsu et al., 2012; Blickley et al., 2014). Lei and colleagues (2011) show that QDs (MAA-CdSe/ZnS QDs; ~3.4±0.2 nm) at certain concentrations (0.5µM, 5µM and 10µM) influence the survival of zebrafish embryos, and Blickley and colleagues (2014) also demonstrate the presence of QDs (CdSe/ZnS QDs; 2-6 nm) in the eggs of the fish *Fundulus heteroclitus*. Meanwhile, Hsu and colleagues (2012) suggest that QDs (CdSe/ZnS QDs; 5.8 – 6.5 nm; 24h) affect the reproductive system of the nematode

Caenorhabditis elegans. Given that QDs have been assessed in affecting the reproduction of the marine organisms mentioned above, it is therefore crucial to understand the nanotoxicity effects that QDs may have on the gonads of mussels and the outcomes of potential toxicity in relation to gametogenesis and fertilization success.

1.4 Oxidative stress

Oxidative stress is when an organism is experiencing an imbalance of pro-oxidant factors and antioxidant mechanisms (Blickley & Giulio, 2010), which is caused by the presence of oxygen free radicals and other reactive oxygen species. Reactive oxygen species (ROS) such as the superoxide anion ($^{\cdot}O_2^-$), hydroxide anion ($^{\cdot}OH$), atomic oxygen ($\frac{1}{2}O_2$) and hydrogen peroxide (H_2O_2) (Kelly et al., 1998; Blickley & Giulio, 2010; Girón-Pérez et al., 2013), are produced during normal metabolism. Lushchak (2011) demonstrates that there are numerous studies whereby prove a beneficial use of ROS by the biological system. ROS participate in enzymatic reactions, in the electron transport system in the mitochondria, in gene expression, signal transduction, nuclear transcription activation factor and in antimicrobial action of neutrophils and macrophages (Bayir, 2005). However, during metabolic processes, a small proportion (2-3%) of ROS may escape the protective shield (Davies, 1995), being this proportion supported by antioxidant enzymes as well as substances induced by xenobiotics (Bayir, 2005). Exposure to contaminants have been found to increase oxidative stress (Sohal et al., 2002) and to be responsible for the substantial production of ROS generated (Torres et al., 2008; Lushchak, 2011), which in consequence can bind to antioxidant defence mechanisms causing abnormal activity or complete dysfunction (Blickley & Giulio, 2010). In environmental toxicology, this matter has gained significant attention. The balance between pro-oxidant factors and antioxidant defences enable an assessment of oxidative damage influenced by diverse groups of chemical pollutants (Valavanidis et al., 2006).

1.4.1 Antioxidant enzymes as biomarkers of oxidative stress

1.4.1.1. Superoxide dismutase (SOD)

Superoxide dismutase (EC 1.15.1.1) is the enzyme responsible for the first antioxidant defence mechanism against ROS within an organism (Alscher et al., 2002; Li et al., 2009). SOD catalyses the conversion of the superoxide radical ($^{\cdot}O_2^-$) into hydrogen peroxide (H_2O_2) and oxygen (O_2) (*see* Eq.1.). SOD's presence is crucial to remove $^{\cdot}O_2^-$ radicals formed as phospholipid membranes are impermeable to $^{\cdot}O_2^-$ (Takahashi & Asada, 1983). There are three forms of SOD's based on the metal co-factor used. Iron SOD (Fe SOD) is one group found mostly in chloroplasts, whilst another form of SOD, manganese SOD (Mn SOD), is mostly found in the mitochondria and peroxisome (Alscher et al., 2002). Fe SOD and Mn SOD are present in both prokaryotic and eukaryotic organisms (Alscher et al., 2002). The third group is the copper-zinc SOD (Cu/Zn SOD) which has been mostly found in eukaryotes within the cytosol, although they can be found in other compartments (Alscher et al., 2002).

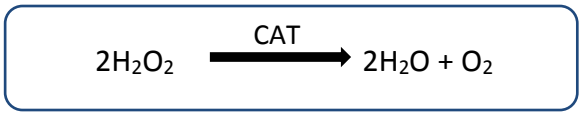
$$\cdot O_2^- + \cdot O_2^- + 2H^+ \xrightarrow{\text{SOD}} H_2O_2 + O_2$$

Equation 1. Chemical reaction that SOD catalyses. Two superoxide radicals ($^{\cdot}O_2^-$) react with two hydrogen (H^+) atoms forming a molecule of H_2O_2 and O_2.

The activation of these specific SOD isoforms can serve as biomarkers in organisms experiencing pollutant-induced $^{\cdot}O_2^-$ level increase (Barros et al., 2005; Murthy et al., 2005). Thereby enabling measurements of SOD activity in the cytosolic fraction, given by the Cu/Zn SOD isoform, as well as the mitochondrial factor (Mn SOD).

1.4.1.2. Catalase (CAT)

Catalase (EC 1.11.1.6) is an enzyme and the primary antioxidant defence component which eliminates hydrogen peroxide (H_2O_2) (*see* Eq.2.).

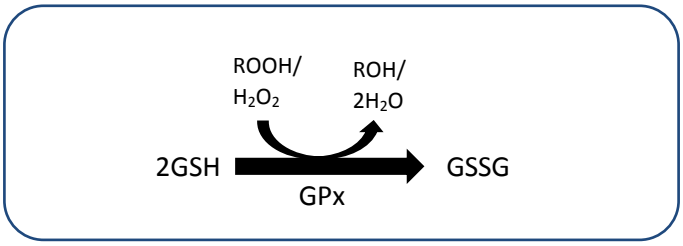


Equation 2. CAT catalyses the breakdown of H_2O_2 into two water molecules and oxygen.

Hydrogen peroxide (H_2O_2) is a non-radical ROS, that can penetrate through all biological membranes and inactivate directly some enzymes (Alti et al., 2006). H_2O_2 also reacts with metals, such as ferrous iron salts, and through Fenton-like redox cycling reactions to produce the hydroxyl radical (·OH) (Schaich, 1992), which has been considered the most toxic free radical of biological and toxicological importance due to its potent oxidative capacity on lipids of biological membranes, proteins of enzymes and DNA (Richter, 1987; Stadtman and Levine, 2000; Jackson and Loeb, 2001; Valavanidis et al., 2006). Therefore, CAT activity is of extreme importance in breaking down H_2O_2 in biological systems to avoid oxidative damage.

1.4.1.3. Glutathione Peroxidase (GPx)

Glutathione peroxidase (GPx) (EC 1.11.1.9) is an antioxidant enzyme with peroxidase activity that protects the organism from oxidative damage induced by peroxides (ROOH), such as H_2O_2 and lipid hydroperoxides (products of lipid peroxidation) (Regoli & Principato, 1993; Júnior et al., 2001). Using reduced glutathione (GSH) as co-factor, GPx catalyses the reduction of H_2O_2 into water or lipid hydroperoxides into their corresponding stable alcohol forms by oxidizing GSH into its oxidized form (GSSG) (*see* Eq.3.) (Vidal-Liñán et al., 2010).



Equation 3. GPx catalyses the reduction of H_2O_2 into two water molecules *or* lipid hydroperoxides into their stable alcohol forms through oxidising two GSH molecules into its GSSG oxidised form.

Under natural conditions, in other words organisms that are not exposed to stress or to toxic agents, GPx is found to be among the most important antioxidant defences. The reduction of peroxides by GPx provides an efficient protection against oxidative damage and free radicals (Regoli & Principato, 1993).

1.4.1.4. Glutathione-S-transferase (GST)

Glutathione-S-transferase (GST) are a superfamily of multifunctional proteins (Van der Oost et al., 2003; Frova, 2006; Lee et al., 2007), being mainly involved in the detoxification of xenobiotics, as well as an antioxidant defence against ROS (Frova, 2006). GSTs catalyse nucleophilic attacks by reduced glutathione (GSH) on non-polar compounds which contain an electrophilic carbon, nitrogen or sulphur atom (Van der Oost et al., 2003; Hayes et al., 2005). Apart from their transferase activity, some isoforms of GST also express selenium-independent peroxidase activity for organic hydroperoxides (Hayes & Strange, 1995). GSTs, as phase II detoxifying enzymes, catalyse the transformation of a broad variety of electrophilic compounds, into less toxic substances, by conjugating them with glutathione (GSH) (Van der Oost et al., 2003). The biotransformation's of xenobiotics is important as they change the biological activity and enhance the excretion of toxic compounds, thus preventing cell damage (Pereira et al., 2013). Given that GST can be induced or inhibited as a response to xenobiotics, these multifunctional proteins are widely used as biomarkers to assess the exposure of pollutants in aquatic organisms (Van der Oost et al., 2003; Amado et al., 2006).

1.4.2 Oxidative damage

Oxidative stress, known to cause damage to cellular macromolecules (Kelly et al., 1998; Matés, 2000), is defined by the imbalance of pro-oxidants and antioxidant mechanisms caused by the release of ROS, such as the superoxide anion ($^{\cdot}O_2^-$), hydroxide anion ($^{\cdot}OH$), atomic oxygen ($\frac{1}{2}O_2$) and hydrogen peroxide (H_2O_2) (Kelly et al., 1998; Blickley & Giulio, 2010; Girón-Pérez et al., 2013). Exposure to xenobiotics has been found to increase ROS production (Winston, 1991; Kelly et al., 1998; Livingstone, 2001; Pandey et al., 2003; Banni et al., 2005; Valavanidis et al., 2006; Farombi et al., 2007; Taylor & Maher, 2010; Girón-Pérez et al., 2013; Patil & David, 2013; Irinco-Salinas & Pocsidio,

2014) and despite organism's protective antioxidant enzymes and their non-enzymatic co-factors, ROS produced at higher levels can overwhelm the antioxidant defence system, leading to accumulation of metabolic by-products and consequently oxidative damage (Hook et al., 2014).

1.4.2.1 Lipid Peroxidation (LPO)

LPO involves the formation and propagation of lipid radicals (Dianzani and Barrera, 2008; Girón-Pérez et al., 2013) ensuing in oxidative damage of polyunsaturated fatty acids (PUFA) (Repetto et al., 2012). Cell membranes are composed of PUFA, and therefore are a primary target for ROS attack, leading to a decrease in the membranes fluidity inclusive of cell membrane destruction (Gadjeva et al., 2005; Repetto et al., 2012; Girón-Pérez et al., 2013). Considering the accumulation of metabolic by-products, LPO is a chain reaction with membrane phospholipids, triggered by oxygen radicals or ROS (Repetto et al., 2012; Girón-Pérez et al., 2013).

For this reason, the determination of LPO is a great approach into understanding the effects of exposure to xenobiotics, as it reflects the action of ROS over biological lipids (Repetto et al., 2012). LPO is therefore used as a biomarker, in aquatic organisms, to quantify oxidative damage caused by pollutants.

1.5 Objectives

The aim of this study is to assess the effect of CdTe QDs (2 – 7 nm) in the gonads of the marine mussel *Mytilus galloprovincialis*, in comparison with its dissolved counterpart Cd^{2+}. To accomplish the aim, Cd accumulation, oxidative stress (SOD, CAT, GPx, GST) and oxidative damage (LPO) were used to assess the toxicity mediated by CdTe QDs, primarily looking for a distinction between male and female responses.

CHAPTER 2. MATERIALS AND METHODS

2.1 QD characterization

All relative information on QD characterization can be found in Rocha et al. (2014, 2015a, 2015c). Orange CdTe QDs were aquired from PlasmaChem GmbH (Berlin, CAS# 1306- 25-8) with 99.9% of declared purity, particle size of 2-7 nm, an emission wavelength at 590 ± 5 nm and a core coated by carboxyl groups (-COOH). A QD stock solution was made using Milli-Q water (100 mg.L-1), sonicated for 30 min (Ultrasonic bath VWR International, 230 V, 200 W, 45 KHz frequency) and kept in constant shaking. Dissolved cadmium stock solution was prepared in the same manner using Cadmium nitrate (Cd(NO3)2.4H2O) (Merck), but not sonicated. Suspensions of QDs in Milli-Q water and natural seawater (S = 36.3) were characterized by a combination of analytical techniques (Transmission Electron Microscopy, TEM; Dynamic Light Scattering, DLS; Electrophoretic Light Scattering, ELS) as described in Rocha et al. (2014, 2015a).

2.2 Experimental design

All the details on the experimental design and characterization of QDs can be found in Rocha and colleagues (2015*c*). Briefly, mussels *M. galloprovincialis* were collected from the Ria Formosa Lagoon (Portugal) and acclimated during 14 days. After acclimation, fifty mussels per treatment were placed into tanks (3 tanks per treatment) where they were exposed to 10 µgCd.L^{-1} of CdTe QDs (2-7 nm) and 10 µgCd.L^{-1} of Cd^{2+}, their soluble counterpart, simultaneously with a control group, that was kept in clean seawater, for 14 days. Mussels from each experimental condition were collected at the beginning of the experiment and after 3, 7 and 14 days of exposure. After sampling, mussels were dissected and gonads were then immediately frozen in liquid nitrogen and stored at -80 ºC until further use. Cd accumulation and the biomarkers of oxidative stress (SOD, CAT, GPx, GST) and of oxidative damage (LPO) induced by CdTe QDs and their dissolved counterpart were analysed in male and female gonads of *M. galloprovincialis*.

2.3 Sex identification

Sex identification was achieved by observation of an aliquot of a sample under an optical microscope (Compound Light Microscopy) at a magnification of 400×, for the presence of oocytes or spermatozoa. Samples were then stored at -80°C, with their respectful identification of male or female, for further analysis.

2.4 Sample preparation for Cd accumulation and LPO determination.

For the quantification of Cd concentration and LPO, samples were homogenized using the following process. Firstly, 15 ml falcon tubes were weighed with and without the sample, thus allowing to obtain the samples weight. 5 ml of Tris HCl [0.02M] and 50µl of butylated hydroxytoluene (BHT) was added to the samples and weighed again. In an ice bath, the sample was homogenized using an IKA Homogenizer (Ultra-Turrax T-25 model), for 2 minutes. The homogenized samples were weighed as well as the previously decontaminated centrifuge tubes. 3 ml of the homogenates were placed in the weighed centrifuge tubes and weighed again, and the remaining homogenates (1) were placed at 80°C for 24 to 48 hours for further analysis of Cd concentration. The weighed 3 ml of homogenates were placed for 45 minutes to centrifuge at 30 000*g* and 4°C. 500 µL of the resulting supernatant was removed and placed into microcentrifuge tubes and immediately frozen at -80°C for quantification of LPO later, as well as 300 µL for the determination of total proteins.

2.4.1 Cd accumulation

For determination of Cd concentrations, gonad sample homogenates (2ml, Tris HCL [0.02 M] + 50µl BHT) were placed into previously weighed *Digi*TUBEs and weighed again. The homogenates were then dried at 80°C, for 24 to 48h, digested with HNO_3 and analysed with a graphite furnace atomic absorption spectrometry (AAS AAnalyst 800 – PerkinElmer), as described by Rocha and colleagues (2016). Total Cd concentration are expressed as µg g^{-1} of dry weight tissue.

2.5 Sample preparation for antioxidant enzyme activity analysis.

Tissues were defrozen, weighed in previously weighed 15 ml falcon tubes, and suspended in 5 ml of 20 mM Tris-Sucrose buffer (0.5 M sucrose, 0,075 M KCl, 1 mM DTT, 1 mM EDTA, pH 7.6). Samples were further homogenized, in an ice bath, using a homogenizer (Ultra-Turrax T-25, IKA) for about 1 min.

Afterwards, the homogenate was transferred into previously weighed Nalgene centrifuge tubes and centrifuged for 15 minutes at 500*g* and 4°C. Resulting supernatants were transferred into new weighed centrifuge tubes, for an additional centrifugation (12000*g*, 45 minutes, at 4°C). Once the centrifugation has come to an end, the resulting supernatant (cytosolic fraction) was preserved in microcentrifuge tubes and stored at -80°C for subsequent enzymatic activity analysis such as superoxide dismutase (SOD), catalase (CAT), glutathione peroxidase (GPx) and glutathione-*S*-transferase (GST) and total protein (TP) analysis.

2.5.1 Total protein

Total protein concentrations were measured in the cytosolic fraction following the colorimetric procedure of Bradford method (Bradford, 1976), using Bovin Serum Albumin as a standard (1 mg ml $^{-1}$). The Bradford assay relies on the binding of Coomassie Brilliant Blue G-250 dye to proteins (Bradford, 1976). The dye exists in three forms: cationic (red), neutral (green), and anionic (blue) (Compton & Jones, 1985). Under acidic conditions, the dye is mainly in the doubly protonated red cationic form (A_{max} = 470 nm). On the other hand, when the dye binds to protein, it is converted to a stable unprotonated blue form (A_{max} = 595 nm) (Groth et al., 1963; Reisner et al., 1975). The absorption of this blue protein-dye form was determined at 595 nm, using a microplate reader (Multimode microplate readers Infinite ® 200, Pro-Tecan). A standard curve was obtained and used to determine the sample concentration. Total protein, expressed as mg.g^{-1}, was calculated using the following formula:

$$\text{TP } (mg.g^{-1}) = Conc.\left(mg.ml^{-1}\right) \times \frac{Vol.Tris\ (ml)}{W\ tissue\ (g)}$$

2.5.2 Superoxide Dismutase

SOD activity was determined through a spectrophotometric method developed according to the method by McCord and Fridovich (1969). The activity was expressed in Units (U), wherein 1 U of activity corresponds to the amount of sample required to cause a 50% inhibition in the reduction of cytochrome c (Cyt c) by the anion superoxide ($^{\cdot}O_2^-$) generated by the xanthine/hypoxanthine system. Xanthine oxidase (Shmarakov & Marchenko, 2008; Kelley et al., 2010) is known to be responsible for the production of $^{\cdot}O_2^-$ in the cytosol and peroxisomes of cells. Hence the incorporation of the Xanthine/Hypoxanthine system within the method for the determination of SOD activity. The resoluteness of SOD was predicated on the enhancement of the absorbance engendered by the generation of Cyt *c* red, whose absorbance was quantified at 550nm. Results are expressed as U.mg^{-1}protein, and calculated using the following formula:

$$\text{SOD Activity (U.}mg^{-1}\text{prot)} = \frac{\frac{\%I}{50} \times \frac{3}{V_{sample}} \times 1.4 \times 1cm}{proteins\ (mg)}$$

2.5.3 Catalase

Following the method described by Greenwald (1985), the quantitative determination of CAT activity is based on the measurement of the consumption of hydrogen peroxide (H_2O_2) using a spectrophotometric assay at a wavelength of 240nm. Blanks were comprised by 3000 µL of CAT buffer (KH_2PO_4 80 mM, K_2HPO_4 80 mM, pH 7.5) in quartz cuvettes, placed in duplicate. Then, 1900 µL of CAT buffer, 1000 µL of H_2O_2 and 100 µL of sample were added to a cuvette and placed in the spectrophotometer. The consumption of H_2O_2 over one minute of reaction was addressed by the decline in absorbance (dAbs/min). Results are expressed as mmol min^{-1} mg protein^{-1} as following:

$$\text{CAT (mmol/min/mg prot)} = \left(\frac{\left(\frac{\Delta A}{40}\right) * \left(\frac{3}{Vol\ sample}\right)}{prot\ (mg/ml)} \right)$$

2.5.4 Glutathione Peroxidase

Glutathione peroxidase (GPX) is an antioxidant enzyme induced by peroxides (ROOH), including H_2O_2, and uses reduced glutathione (GSH) as co-factor.

GPx activity was determined in a microplate reader, based on the method adapted from McFarland et al. (1999). In the microplate, 20 µL of blank (Tris-Sucrose buffer; 0.5 M sucrose, 0,075 M KCl, 1 mM DTT, 1 mM EDTA, pH 7.6) and 20 µL of sample were introduced into the wells in duplicate. 200 µL of DAM (3 mM GSH, 0.25 mM NADPH, 0.67 U/ml GR) solution was added to each well and incubated at 28°C for two minutes. Then, 50 µL of substrate, Se-independent GPx (1 mM cumene hydroperoxide), was added to each well and placed inside the microplate reader (Infinite ® 200, Pro-Tecan). At 28°C, the absorbance of each well of the microplate was read for 5 minutes, at 340 nm. Results were obtained through the decrease of the absorbance of nicotinamide adenine dinucleotide phosphate (NADPH) at 340 nm (Ɛ 340 (NADPH) = 0.005598 μM^{-1} cm^{-1}), that was consumed during the regeneration of reduced glutathione (GSH). GPx activity is expressed in *m*mol min^{-1}mg $prot^{-1}$, and calculated by the following formula:

$$\text{GPx activity } (m\text{mol min}^{-1}\text{ mg prot}^{-1}) = \left(\frac{(\Delta Abssample - \Delta Absblank) \times Vtotal \times 1000}{6.22 \times 0.7485 \times Vsample \times [protein\ mg/mL]}\right)$$

2.5.5 Glutathione-*S*-Transferase

GST activity was determined in a microplate assay using the method described by McFarland et al. (1999) which was based firstly on Habig and Jakoby (1981). The activity is analysed using 1-chloro- 2,4- dinitrobenzene (CDNB) and reduced glutathione (GSH) as substrates and the change in absorbance measured at 340 nm every 30 seconds throughout 5min. 25 µL of Tris-Sucrose buffer (0.5 M sucrose, 0,075 M KCl, 1 mM DTT, 1 mM EDTA, pH 7.6) were added for blank, and for each sample to the wells, in replicates. After the preparation of DAM (60 mM CDNB, 0.2 M Tris-Sucrose) and GSH (10 mM) mixtures, 200 µL of the mixture was added to each well and the microplate was placed

inside the microplate reader (Infinite ® 200, Pro-Tecan) and absorbance of each well of the microplate was read for 3 minutes, at 340nm. GST activity is expressed as µmol CDNB min^{-1} mg $prot^{-1}$, and calculated by the following formula:

$$\text{GST activity (µmol CDNB min}^{-1}\text{ mg prot}^{-1}) = \left(\frac{(Abssample - Absblank) \times Vtotal \times DF}{9.6 \times 0.6135 \times Vols \times [protein\ mg/mL]}\right)$$

2.6 Lipid Peroxidation

Lipid peroxidation (LPO) was measured by the presence of its terminal products such as malondialdehyde (MDA) and 4-hydroxynonenal (Solé et al., 2010; Patil & David, 2013). MDA is a qualified biomarker of toxic effect as it can define the stress level of an individual caused by ROS (Erdelmeier et al., 1998). To quantify LPO, a colorimetric method based on the method elaborated by Erdelmeier et al. in 1998 was used. Using the extraction put aside for LPO during sample preparation (*see section 2.4*), LPO was determined in the soluble fraction. Before any processing, three reagents must be prepared (R_1 – 1methyl-2-phenylindone, R_1 diluted (18ml R_1 + 6ml methanol), and R_2 – methanesulfonic acid, as well as standard solutions of malonaldehyde bis dimethyl acetal at three concentrations (A - 30mM; B - 10mM; C - 20µM). Then a water bath is pre-heated to 45°C, and the samples defrosted and maintained the whole time in an ice bath. In the microcentrifuge tubes for LPO kept earlier, 200µl of each concentration of standard solution was added as well as 650µl of R_1 diluted, and then shaken using a vortex. 150µl of R_2 was then added under the fume hood, and mixed well with the tube closed. It was then incubated for 60 minutes in the water bath at 45°C. The samples were then centrifuged at 15 000*g* for 10 minutes to obtain a clear supernatant. A microplate reader (Infinite ® 200, Pro-Tecan) was used and the samples were transferred from their respective microcentrifuge tubes into a microplate. The microplate was kept on top of ice whilst filling the wells. To each well, 150µl of standard solution and 150µl of the resulting supernatant of the sample from the centrifuge was added, to ensure 4 replicates of each. Then the plate was introduced into the equipment and the

absorbance was measured at 586 nm. MDA results are presented as units of nmol.mg^{-1} protein, and is calculated by the following formula:

$$\text{MDA (nmol.mg}^{-1}\text{ protein)} = \left(\frac{\frac{Abs-b}{a}(\mu mol/l) \times volume\ Tris\ (ml)}{Weight\ tissue\ (g)} \over Total\ protein\ (mg/g) \right)$$

2.7 Statistical Analysis

In order to understand the results of the experiment, three statistical tests have been implemented. The significant differences between treatments, time and sex was evaluated by a Two-Way ANOVA at a 95% confidence level (p<0.05), and a Tukey Post-hoc allowed pairwise comparisons among experimental conditions (p<0.05). These statistical analyses were performed on R software (R Core Team, 2017). A Principal Component Analysis (PCA) was also used to evaluate the relationship between the different treatments [unexposed mussels and Cd-exposed mussels (QDs and dissolved Cd)] and the analysed variables [antioxidant enzymes (SOD, CAT, GST activities) and oxidative damage (LPO)] in both male and female gonads and along the exposure period (14 days). The PCA was performed to differentiate sex specific responses towards both Cd forms. Results were considered significant when $p < 0.05$. PCAs were performed on Statistica 7.0 software (Statsoft Inc., 2005, USA).

CHAPTER 3. RESULTS

3.1 Cd accumulation

Cd content in the gonads of unexposed mussels did not change over time (p>0.05) however significant differences were registered between sex, whereby females show 43-fold higher Cd content than male mussels (p<0.05). Cd concentration in male and female mussels increased significantly after 14 days of exposure to QDs (males: 490.7-fold; females: 9-fold) and dissolved Cd (males: 194.9-fold; females: 10.8-fold) when compared to unexposed mussels (p<0.05; Fig 3.1.).

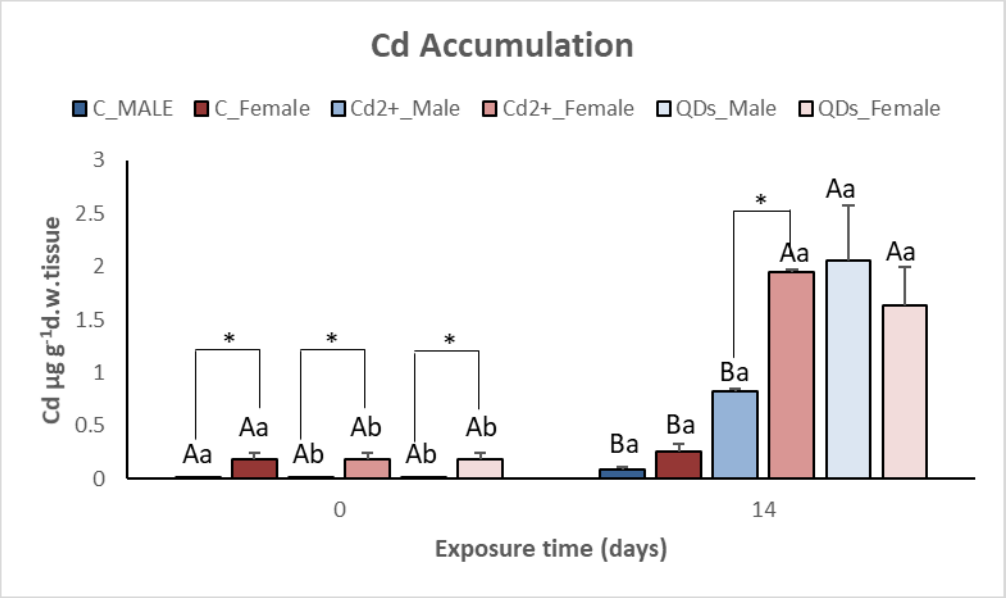


Figure 3.1. Cd concentration (mean ± std) (µg g^{-1} d. w.) in male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex (p<0.05).

After 14 days of exposure, the Cd accumulated by male gonads exposed to QDs is significantly different from both dissolved Cd-exposed and controls (2.5-fold and 23.2-fold, respectively; p<0.05). On the other hand, Cd accumulation in female gonads is higher in those exposed to dissolved Cd than QD-exposed (1.2-fold), being significantly different from the Cd accumulated by Cd-exposed males, though not significantly

different from females exposed to QDs. Contrarily, males have a much higher Cd accumulation in the gonad from QDs than from the readily available Cd form. However, no significant differences were found between males and females exposed to QDs after 14 days, whilst significant differences were found between sexes in mussels exposed to dissolved Cd (p<0.05).

3.2 Enzymatic Activity

Antioxidant enzymes activities of unexposed mussels did not change over time (p>0.05; Fig. 3.2 – 3.5), with exceptions in GPx (males and females, p<0.05) and GST (males, p<0.05). A decrease in all antioxidant enzymes activities was registered in both male and female gonads after exposure to CdTe QDs and dissolved Cd (Fig. 3.2 – 3.5). SOD, CAT, GPx and GST activities changed after exposure to QDs, suggesting that these ENMs have potential redox properties with the capacity to generate ROS and oxidative stress in marine mussels. No significant differences in enzymatic activities were found between male and female mussels (p>0.05), though significant differences were registered in relation to the treatment and time of exposure within male and female gonads, separately (p<0.05).

3.2.1 Superoxide Dismutase

In mussels exposed to QDs, SOD activity in male gonads decreased after 3 days of exposure by 3.3-fold (p<0.05; Fig 3.2), increasing slightly after 7 and 14 days of exposure (1.9-fold and 2.2-fold, respectively) although still maintaining low values of SOD activity when compared to controls, suggesting an inhibition of SOD. Similarly, in mussels exposed to dissolved Cd, the pattern of SOD activity in male gonads was similar to that found in QDs, showing a decrease after 3 days of exposure (2.8-fold), however after 7 and 14 days of exposure SOD activity increased (2.5-fold and 1.4-fold).

Significant differences were registered in male gonads after 3 days of exposure in both dissolved Cd and QD treatments when compared to unexposed mussels (p<0.05; Fig 3.2), being SOD activity in mussels exposed to QD 1.2-fold smaller than SOD activity represented by mussels exposed to dissolved Cd.

On the contrary, there were no significant differences in female gonads exposed to both treatments (p>0.05; Fig 3.2). However, when comparing to males, females exposed to dissolved Cd showed an increase in SOD activity (1.9-fold) and a similar level of decrease after 14 days of exposure (1.5-fold), rather than the significant decrease in SOD activity represented by male gonads after 3 days exposure. Female gonads exposed to QDs presented a similar pattern to the male gonads, a decrease in SOD activity after 3 days of exposure (2.7-fold) with a slight increase in SOD activity after 7 and 14 days of exposure (2-fold and 2.5-fold, respectively). In dissolved Cd exposed mussels, females represent higher SOD activity than males after 3 and 7 days of exposure (1.9-fold and 1.2-fold, respectively; Fig 3.2) whilst after 14 days of exposure, males show higher SOD activity than females (1.5-fold). However, in QD-exposed mussels, females only show higher SOD activity than males after 3 days of exposure (1.2-fold), representing lower SOD activity after 7 and 14 days of exposure (1.1-fold and 1.2-fold, respectively). No significant changes were observed when comparing SOD activity between male and female gonads (p>0.05; Fig 3.2).

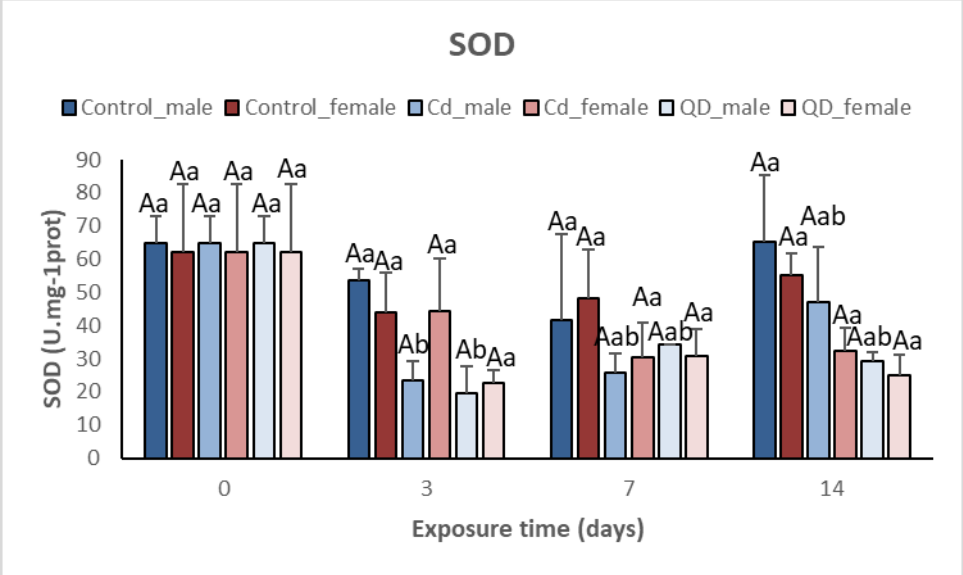


Figure 3.2. Comparison of SOD activity (mean ± std) (U.mg^{-1}prot) between male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex (p<0.05).

Overall, after 14 days of exposure, SOD activity did not increase when compared to unexposed mussels. In fact, SOD activity decreased suggesting an inhibition of SOD, possibly due to a high generation of $^{\cdot}O_2^-$. QD-exposed mussels represent lower SOD activity than in dissolved Cd-exposed mussels, whereby male gonads showed to be more affected by the generation of ROS due to dissolved Cd after 3 days of exposure than female gonads. However, after 7 and 14 days of exposure, females showed lower SOD activity than the males, suggesting that a longer time of exposure of female mussels to QD may possibly cause SOD activity to be increasingly inhibited.

3.2.2 Catalase

In QD-exposed mussels, CAT activity decreased after 3 days of exposure, in males, and maintained low values until the end of exposure (14 days), however a significant difference is only observed after 14 days (p<0.05; Fig 3.3). Males exposed to dissolved Cd on the other hand show a significant decrease in CAT activity after 3 days of exposure (2.3-fold, p<0.05), and an increase after 7 and 14 days of exposure (1.5-fold and 1.2-fold, respectively; p>0.05) maintaining values below those shown by unexposed mussels.

On the other hand, in female gonads exposed to dissolved Cd, CAT activity remained similar to those of unexposed mussels (p>0.05; Fig 3.3) and females exposed to QD show a significant difference after 3 days of exposure to both unexposed and dissolved Cd-exposed mussels (p<0.05). Until the end of the exposure period to QDs (14 days), female gonads maintained the low CAT activity shown just after 3 days, indicating significant differences between the two Cd forms in females (p<0.05).

CAT inhibition in mussels exposed to QDs is observed in both male and female gonads, being there no significant differences between the two sexes (p>0.05; Fig 3.3), thus suggesting that exposure to QD affects both sexes likewise. However, only males exposed to dissolved Cd showed significant differences (p<0.05; Fig 3.3) after 3 days of exposure increasing nearer to unexposed mussels CAT activity after 7 and 14 days.

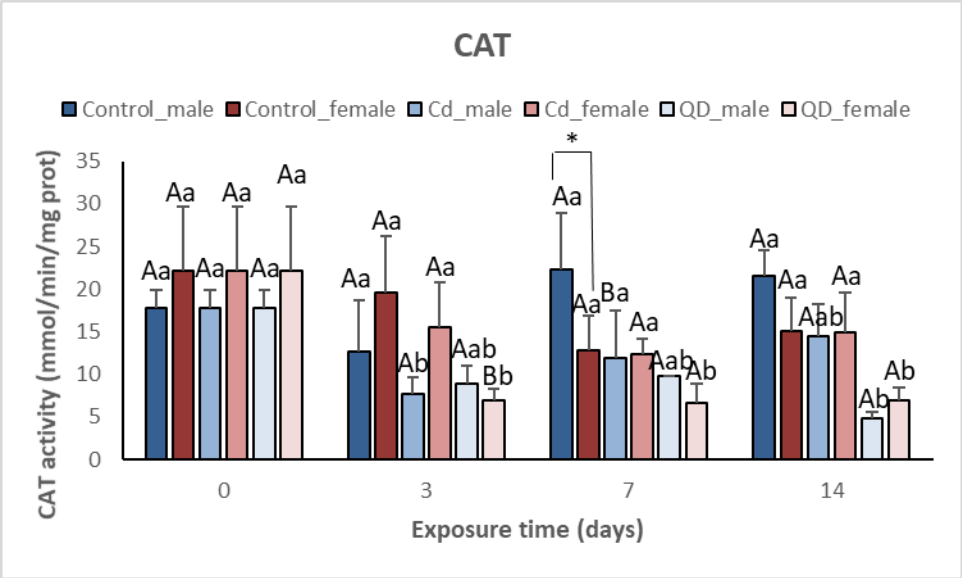


Figure 3.3. Comparison of CAT activity (mean ± std) (mmol min^{-1} mg $protein^{-1}$) between male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex (p<0.05).

3.2.3 Glutathione Peroxidase

Unexposed mussels presented significant differences in GPx activity between the 7th and 14th day of exposure in males and in females between the beginning of the exposure and the 14th day (p<0.05; Fig 3.4). Male gonads exposed to both dissolved Cd and QDs show a decrease in GPx activity after 3 days of exposure by 2.3-fold and 2.1-fold, respectively (p<0.05; Fig 3.6. A). The mussels exposed to QDs continue to show a further decrease in GPx activity after 7 and 14 days of exposure (2.4-fold and 3.5-fold, respectively), whilst those exposed to dissolved Cd show an increase after 7 and 14 days (1.5-fold), and by the end of the exposure period GPx activity was similar to unexposed mussels (p>0.05).

Female gonads showed a similar pattern to the male gonads in relation to those exposed to QDs (Fig 3.4). After 3 days exposure, GPx activity decreased more than in males (4.3-fold) and maintained a low activity throughout the experiment (3.7-fold after 7 days and 4.1-fold lower after 14 days). On the other hand, females exposed to dissolved Cd showed a slight increase in GPx activity after 3 days. A decrease in GPx

activity was only observed after a 7-day exposure period by 2.6-fold, increasing by 2.1-fold after 14 days.

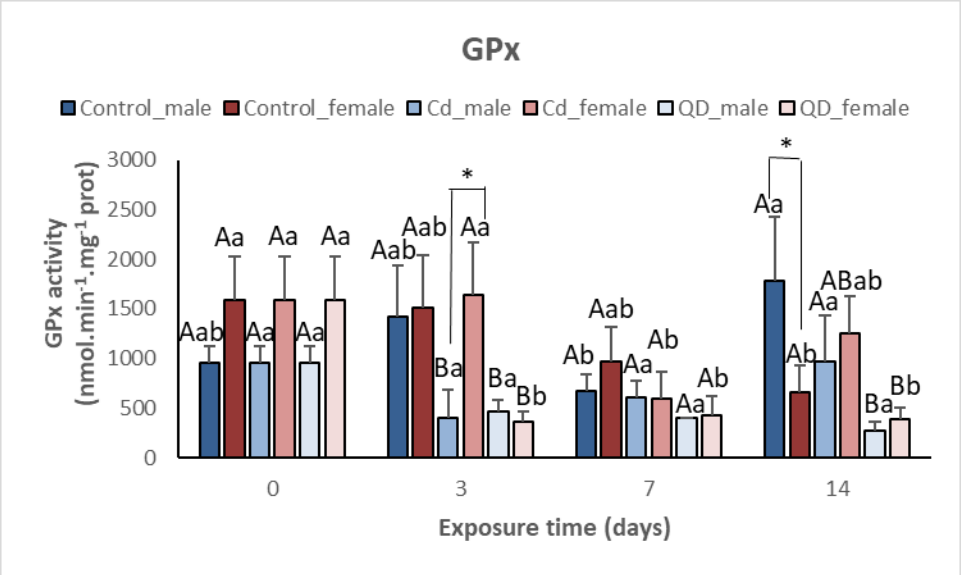


Figure 3.4. Comparison of GPx activity (mean ± std) (nmol.min^{-1}.mg^{-1}protein) between male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex (p<0.05).

Mussels exposed to QDs, both male and female, showed an inhibition of GPx activity after just 3 days, maintaining low GPx activity until the end of the exposure time. No significant differences were noted between sexes, suggesting a similar effect of exposure to QDs by males and females (p>0.05; Fig 3.4), although significant differences between males and females were encountered in unexposed mussels at the 14 days (p<0.05).

Regarding mussels exposed to dissolved Cd, significant differences were observed between males and females after 3 days of exposure (p<0.05; Fig 3.4), suggesting that GPx activity in males is inhibited by dissolved Cd and that females' antioxidant defence by GPx is more reactive to the ROS generated.

Accordingly, in mussels exposed to QDs, GPx presented similar activities to those shown by SOD and CAT, whereby the decrease in activity observed suggests inhibition of GPx. This points out that QDs induce more ROS than dissolved Cd, and that the ROS

generated potentially inhibit the antioxidant enzymes the organism pursues, causing oxidative stress and possibly leading to oxidative damage.

3.2.4 Glutathione-*S*-Transferase

Firstly, it is important to note that significant changes were found in unexposed male mussels at 7 and 14 days of the experiment ($p<0.05$, Fig 3.5), whereby at 7 days GST activity is remarkably lower and at 14 days GST activity is remarkably higher than those measured at 0 and 3 days of exposure. Under both treatments, dissolved Cd-exposed and QD-exposed, male gonads showed a decrease in GST activity after just 3 days of exposure (3.9-fold and 2.8-fold, respectively, $p<0.05$), being that lower activity is shown by mussels exposed to dissolved Cd. It is not only until the 14th day of exposure that QD-exposed mussels show lower GST activity than those exposed to dissolved-Cd (5.3-fold and 2.7-fold, respectively, $p<0.05$), arising a concern on the possible effects of exposure of QDs on male gonads for a longer period.

On the other hand, in unexposed female gonads, GST activity was unchanged ($p>0.05$; Fig 3.5). After 3 days of exposure to dissolved Cd, female gonads present a decrease in GST activity (2.8-fold), that maintains its low values until the end of exposure time (14 days, $p<0.05$, Fig 3.5). In female gonads exposed to QDs, GST activity was similar to control values after 3 and 7 days of exposure ($p>0.05$), but there is a decrease in GST activity after 3 days (by 2-fold). However, after 14 days of exposure to QDs, significant differences were found in females exposed to QDs showing a decrease in GST activity by 2.5-fold ($p<0.05$).

Comparing males and females, significant differences were only registered in unexposed mussels on the 14th day of the experiment ($p<0.05$; Fig 3.5). Even though GST activity in both sexes decreased after exposure to either dissolved Cd or QDs, and although not significantly, females presented higher activities than males.

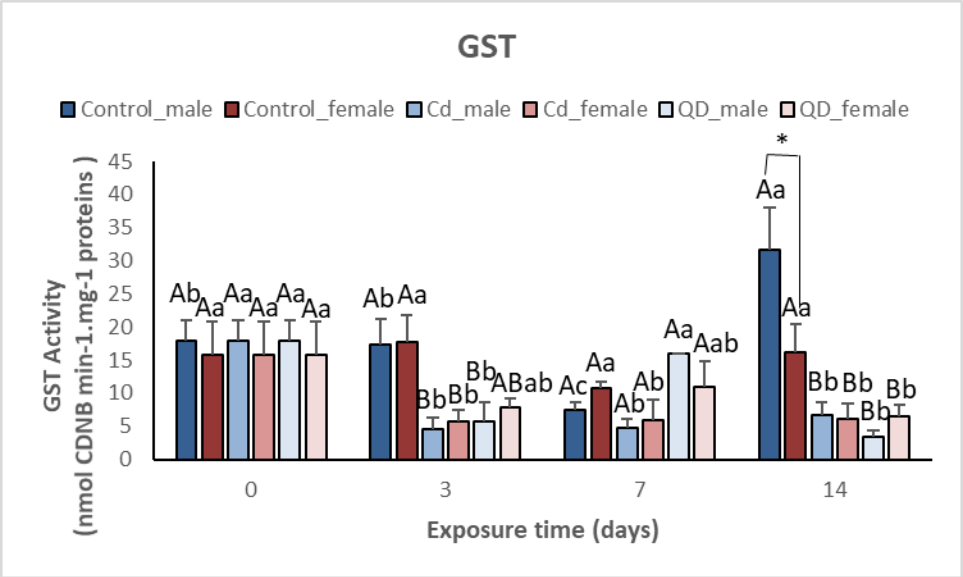


Figure 3.5. Comparison of GSTs activity (mean ± std) (nmol CDNB $min^{-1}.mg^{-1}$proteins) between male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex (p<0.05).

3.3 Oxidative damage

3.3.1 Lipid Peroxidation

LPO in unexposed mussels, both male and female, did not change throughout the 14 days (p>0.05; Fig 3.6). After 3 days of exposure, male gonads show an increase in LPO in both treatments, whereby those exposed to dissolved Cd were significantly different from controls at day 3 (1.8-fold, p<0.05; Fig 3.6). At the 7th day, males exposed to QDs present significantly higher LPO than those exposed to dissolved Cd and also with control (4.6-fold, p<0.05). The highest levels of LPO were observed after 14 days of exposure. Male mussels exposed to dissolved Cd show an increase by 4.2-fold and QD-exposed an increase by 3.1-fold (p<0.05). This suggests that in male mussels, the exposure to either dissolved Cd form or QDs has the capacity to generate ROS and cause oxidative damage over longer time periods of exposure. In the particular case of males, dissolved Cd seems to induce higher levels of oxidative damage. However, no significant differences were found between the two treatments at day 14 (p>0.05).

On the other hand, in female mussels, LPO increased significantly in those exposed to QDs after 3 days (18.6-fold, $p<0.05$; Fig 3.6), followed by a decrease after 7 and 14 days of exposure (4.9-fold and 3.6-fold, respectively). At the 7th and 14th day, significant differences were noted when compared to day 3 ($p<0.05$). In dissolved Cd-exposed females, a significant increase in LPO is also noticeable on the 3rd day (9.8-fold, $p<0.05$) and also decreases on the 7th and 14th day. However, the levels observed in mussels exposed to QDs are significantly higher than those in dissolved Cd-exposed and unexposed mussels, where LPO, on day 3, for QD-exposed is 1.9-fold higher than those exposed to dissolved Cd, and maintains higher LPO than dissolved Cd-exposed mussels on the 7th and 14th day. This suggests that the exposure to QDs in females causes high levels of oxidative damage after such a short period of time (3 days) rising concern on the possible effects on gametogenesis.

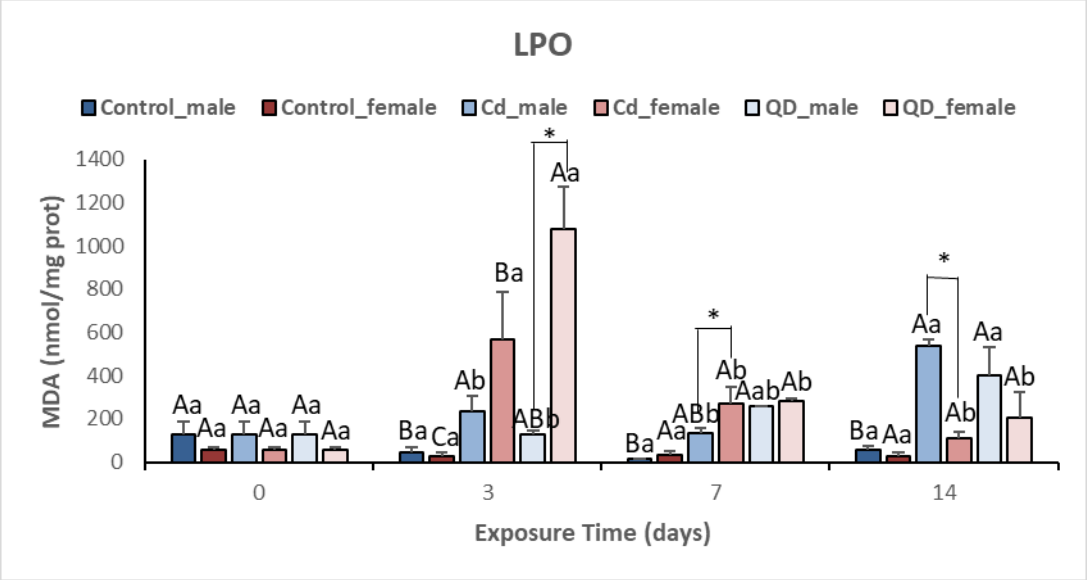


Figure 3.6. Comparison of LPO levels (mean ± std) (MDA [nmol/mg prot]) between male and female gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved Cd (Cd^{2+}) and CdTe quantum dots (QDs) for 14 days. Different capital and lower-case letters indicate significant differences between treatments within the same time and for the same treatment between times, respectively, and * indicates significant differences between sex ($p<0.05$).

When comparing sexes (*see* Fig 3.6), males showed that higher oxidative damage occurs after 14 days of exposure to both dissolved Cd and QDs, inducing dissolved Cd higher LPO than QDs. Whilst females showed that the highest oxidative damage occurs after 3 days in both treatments, however QDs induced higher LPO than dissolved Cd.

LPO in dissolved Cd-exposed females showed to be significantly different from males on the 7th day (p<0.05) and males to be significantly higher than females on the 14th day (p<0.05). LPO in QD-exposed mussels was only found to be significantly different between males and females on the 3rd day of exposure, whereby females show remarkably higher LPO than males (p<0.05).

3.4. Principal component analysis (PCA).

PCA was applied to all the data obtained for both male and female gonads to help to explain the effects of both Cd forms on biomarkers response (Figure 3.12 A-B). In both male and female gonads, the overall PCA indicates a clear separation between unexposed mussels and those exposed to both Cd forms. The two principal components represent 86.64% and 86.53% of total variance in male gonads (PC1 = 70.86%, PC2 = 15.78%) and females (PC1 = 68.16%, PC2 = 18.37%), respectively.

Regarding male mussels (Figure 3.12 A), both Cd forms had a clear separation of the times of exposures, being QDs most influential on the 7th and 14th day of exposure, whereas dissolved Cd was most influential on the 3rd day of exposure. LPO is present on the positive side of PC1, whilst all antioxidant enzymes (SOD, CAT, GPx and GST) are found on the negative side. CAT is found on the positive side of PC2, whereas SOD, GPx, GST and LPO are present on the negative side.

In female gonads (Figure 3.12 B), there is also a clear separation of the sampling days as shown by males, suggesting a specific response of *M. galloprovincialis* due to time of exposure, wherein QDs are highly influential on the 3rd day of exposure. LPO is present on the positive side of PC1, whilst SOD, CAT, GPx and GST are present on the negative side of the axis. Looking at PC2, GST is present on the positive area of the axis, whilst the remaining antioxidant enzymes (SOD, CAT, GPx) as well as LPO are present on the negative side.

Overall, the results from the two PCAs show that in both male and female gonads, LPO is the main loading affecting the 1st component, being that antioxidant enzymatic responses vary in the opposite direction. A difference in male and female mussels is regarded with respects to the 2nd component, whereby LPO maintains to be

the main influence in males, whilst GST and GPx are influential in opposite directions (positive and negative, respectively) in females. This demonstrates that male and female gonads exhibit different responses in dealing with exposure to CdTe QDs.

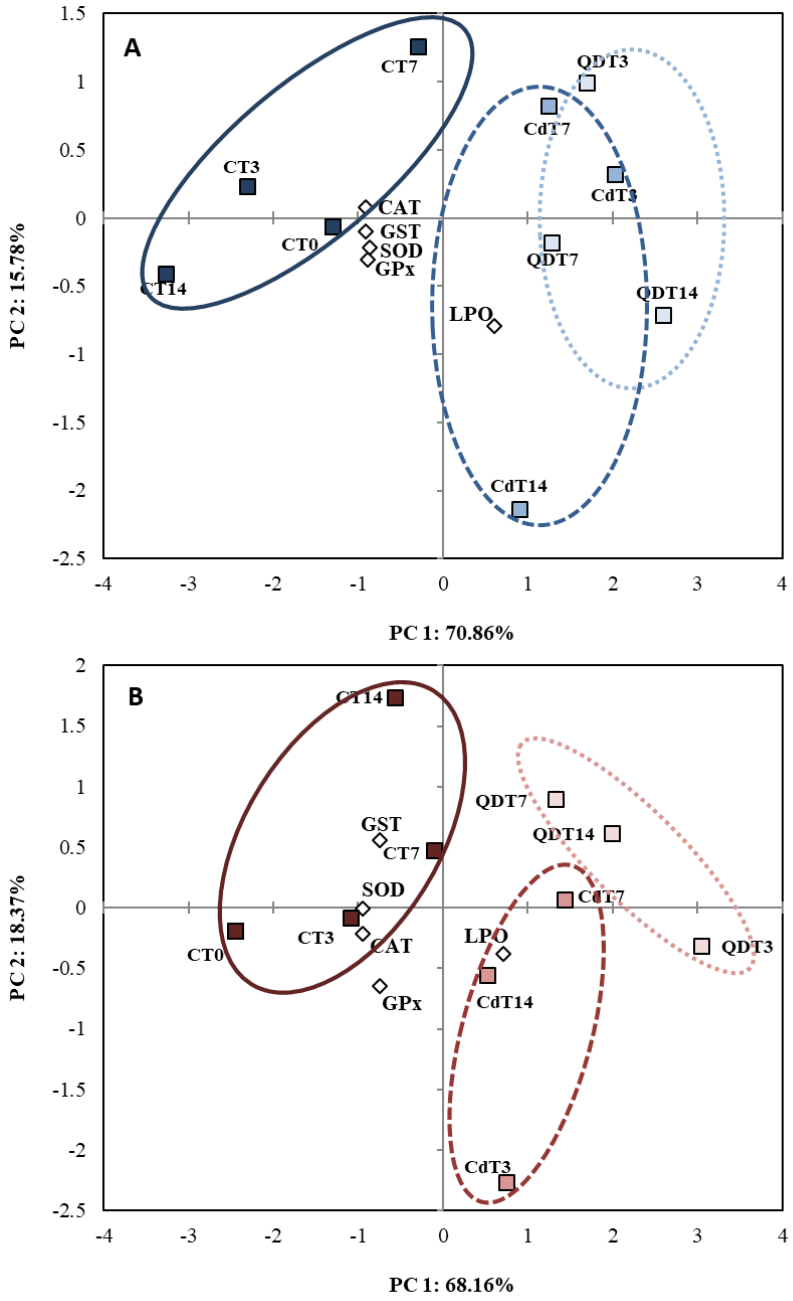


Figure 3.7. Principal component analysis (PCA) of a battery of biomarkers (SOD, CAT, GPx, GST activities and LPO) in male (**A**) and female (**B**) gonads of mussels *M. galloprovincialis* from controls (C), exposed to dissolved cadmium (Cd) and CdTe Quantum Dots (QDs) for 14 days (p<0.05).

CHAPTER 4. DISCUSSION

To the best of our knowledge, this is the first study of the effects of Cd-based QDs in the gonads of the marine mussel *M. galloprovincialis*, assessing Cd accumulation, oxidative stress and oxidative damage, with sex differentiation. Mussels were exposed to CdTe QDs (2-7 nm; 10 μgCd.L^{-1}) and dissolved Cd (10 μgCd.L^{-1}) for 14 days. Results show that after a 14-day exposure to CdTe QDs, Cd was accumulated in both male and female gonads, wherein male gonads, Cd accumulation was significantly higher than those exposed to dissolved Cd (Fig. 3.1). Higher levels of Cd accumulation were also detected in other tissues (gills and digestive gland) of *M. galloprovincialis* exposed to the same concentration of CdTe QDs (10 μgCd.L^{-1}; 2-7 nm) (Rocha et al., 2015a, 2015b), wherein mussels exposed to dissolved Cd had higher Cd accumulation than those exposed to CdTe QDs. Peyrot and colleagues (2009) showed high levels of Cd (10±4 μg Cd g^{-1} d.w) in the gonads of the freshwater mussel *Elliptio complanata* after exposure to CdTe QDs (8 mg Cd.L^{-1}; 24 h), however no sex differentiation was considered. Rocha et al. (2015a) suggested that the uptake of CdTe QDs was mainly by the digestive gland, being distributed and accumulated in the organism due to low specificity of coverage with carboxylic acid and dissolution of QDs. Results, therefore, suggest that Cd accumulation mediated by CdTe QDs exposure in both male and female gonads may be a result of Cd-based QDs nano-specific properties (size, shape, chemical composition, surface coating) as well as extra- and inter-cellular release of Cd^{2+} in relation to QDs dissolution (Peyrot et al., 2009; Domingos et al., 2011; Katsumiti et al., 2014; Rocha et al., 2017). Therefore, of rising concern are the possible implications of Cd-based QDs accumulation in the gonads, such as, deformation in gonadal development and maternal transfer of Cd-based QDs, wherein offspring viability may be limited, thus affecting reproduction and eventually jeopardizing the dynamics of the population.

The antioxidant enzymes in the gonads of *M. galloprovincialis* exposed to CdTe QDs showed a decrease in activity, indicating increasing inhibition of enzymatic activities. Activity of SOD (Fig. 3.2) in male gonads was lower in QD-exposed mussels than dissolved Cd-exposed after 3 days (p<0.05), whilst QD-exposed females had lower SOD activities after 7 and 14 days. Although no significance was found among females,

the results suggest that a longer time of exposure could possibly cause SOD activity to be increasingly inhibited. Rocha and colleagues (2015*c*) showed that SOD activity in the gills of *M. galloprovincialis* exposed CdTe QDs (2-7 nm; 10 µgCd.L^{-1}; 14 d) increased linearly over time, and that SOD increased only after full exposure time in the digestive gland. The decrease in SOD activity in the gonads is more noticeable in females than in males over time of exposure to CdTe QDs, and acknowledging that SOD's presence is crucial to remove $^{\cdot}O_2^-$ radicals formed (Takahashi & Asada, 1983) and as the first antioxidant defence line in an organism (Alscher et al., 2002; Li et al., 2009), results suggests that CdTe QDs induce toxicity in the gonads of *M. galloprovincialis* rising concern on the possible negative effects that can be induced on gametogenesis.

The decrease in SOD activity in mussels during QDs exposure was followed by a decrease in CAT activity. Results show that exposure to QDs has a higher effect in inhibiting CAT in both males and females than those exposed to dissolved Cd (Fig. 3.3), indicating that QDs possibly induce higher H_2O_2 in the gonads than dissolved Cd. The opposite has been shown in the gills and digestive gland of *M. galloprovincialis* by Rocha and colleagues (2015*c*), whereby dissolved Cd induced higher H_2O_2 in both tissues than CdTe QDs (2-7 nm; 10 µgCd.L^{-1}; 14 d), implying a higher potential of CdTe QDs as energy donors, producing higher levels of H_2O_2 in the gonads than that found in other tissues. In an *in vitro* exposure of *M. galloprovincialis* to CdS QDs (5 nm; 10^{-4} – 10^{2} mg.Cd.L^{-1} ; 24h), Cd^{2+} also caused higher CAT activity in the gills when compared to CdS QDs exposed mussels (Katsumiti et al., 2014), confirming that there is a potentially higher production of H_2O_2 mediated by Cd^{2+} than by Cd-based QDs in other tissues, being the opposite observed in the gonads. Thus, CdTe QDs efficiency as energy donors due to their nano-specific properties, consequently generate ROS higher in the gonads than in the digestive gland and gills of the marine mussel. The implications of the ROS generated, and how CAT activity of both male and female gonads of *M. galloprovincialis* is increasingly inhibited, rises concern on the outcomes of potential toxicity in relation to gametogenesis and fertilization success.

Accordingly, GPx activities of mussels exposed to QDs presented similar activities to SOD and CAT, whereby the decrease in GPx activity observed suggests that CdTe QDs cause an inhibitory effect on this antioxidant enzyme. The low activities throughout

exposure in both male and female gonads points out that QDs induce more ROS than dissolved Cd (Fig. 3.4). In other tissues of *M. galloprovincialis* (gills and digestive gland), it has been shown that CdTe QDs (2-7 nm; 10 µgCd.L^{-1}; 14 d) caused GPx activities to increase, whereby a compensatory mechanism between antioxidant enzymes (SOD and GPx) under QD – mediated ROS formation was suggested (Rocha et al., 2015*c*), which is not shown by activities in gonads. Other studies on the effect of different NPs showed that the gills and digestive gland of *M. galloprovincialis in vivo* exposure to CuO NPs (<50 nm; 10 µgCu.L^{-1}; 15 d) (Gomes et al., 2011, 2012) and n-TiO_2 NPs (1, 10, 100 µg.L^{-1}; 96h) (Barmo et al., 2013) also caused an increase in GPx activities. Therefore, the decrease and continuous low activities of GPx in gonads of male and female mussels exposed to CdTe QDs, associated with the decrease in CAT and SOD activities observed, suggests that both sexes antioxidant defence systems were not capable to detoxify ROS generated by CdTe QDs. The mediated QD toxicity in both sexes is increasingly concerning on the level of toxicity that there may be towards gametogenesis, gonadal development, fertility success and larval fitness.

Furthermore, both dissolved Cd and QD exposures caused a decrease in GST activity in the gonads of *M. galloprovincialis* (Fig. 3.5). The decrease in GST activity shown by both treatments suggests the inhibition of GST. This rises concern as GSTs are multifunctional isoenzymes, and in conjunction with other antioxidant responses (i.e. SOD) they have the capacity to metabolize reactive products from lipid peroxidation and prevent oxidative damage (Thomaz et al., 2009). In particular, male and female gonads exposed to CdTe QDs showed significant differences after the 14^{th} day of exposure (p<0.05; Fig 3.5), suggesting that GST activity may be increasingly inhibited over a longer period of time, leading to oxidative damage. Results disagree with GST activities in the gills and digestive gland of *M. galloprovincialis* exposed to CdTe QDs (2-7 nm; 10 µgCd.L^{-1}; 14 d), whereby GST activities increased after 7 days of exposure (Rocha et al., 2015*c*). GST activities in whole soft tissues have also been shown to increase in the bivalve *Scrobicularia plana* after exposure to CdS QDs (5-6 nm; 10 µgCd.L^{-1}; 14 d) (Buffet et al., 2015). Exposure to other metals and metal-based ENPs (e.g. Ag NPs, CuO NPs, CdS QDs) also showed GST activities to increase in bivalves (Canesi et al., 1999; Gomes et al., 2011, 2012; Buffet et al., 2013, 2015). When mussel's antioxidant response is not sufficient to

prevent ROS generation by NPs to induce oxidative degradation of lipids, GST acts as a compensatory mechanism (Rocha et al., 2015*c*). In this case, ROS generation by CdTe QDs has caused an increasingly inhibitory effect on GST activity in the gonads, therefore GSTs are not being able to prevent LPO.

The increase in LPO (Fig. 3.6) in QD-exposed mussels confirms this, whereby oxidative damage was observed in both male and female gonads. Significantly higher LPO levels was observed in male gonads after 14 days of exposure to CdTe QDs, meanwhile female gonads showed remarkably high LPO levels after 3 days of exposure, being statistically significant when compared to male gonads. Rocha and colleagues (2016) found that LPO induced by CdTe QDs (2-7 nm; 10 $\mu gCd.L^{-1}$; 21 d) in marine mussels were exposure time and tissue dependent, whereby higher levels were found in the digestive gland when compared to the gills. Similarly, LPO induced in the gonads by CdTe QDs exposure seems to be time and sex dependent. Female mussels suffer oxidative damage after an exposure period of 3 days, whilst male mussels show a gradual increase in LPO levels over the 14 days of exposure to CdTe QDs. Vega-López and colleagues (2006) also showed LPO levels to be time and sex dependent in *Girardinichthys viviparus* after exposure to PCBs. Therefore, LPO results indicate that the production of ROS overwhelmed the antioxidant enzymes efficiency of cells in the gonads to maintain redox balance, resulting in peroxidative damage of membrane lipids. Female gonads have twice the lipid content than male gonads (Lubet et al., 1986), which may explain levels of oxidative damage observed after a short-period of exposure. Lipid content has been shown to enhance with the ripening of the female gonad and to be used as an energy source during gametogenesis as well as an energy source during embryo and larval development (Martínez-Pita et al., 2012). Therefore, lipids are an important component in female gametogenesis, and the oxidative damage observed in results (Fig. 3.6) suggests impaired development of the gonads, less robust oocytes in terms of energy contents, potentially compromising the fertilization success. This may further have consequences such as the survival or lack of fitness of embryos and larvae, with potential abnormal development, lower survival chances due to the lack of energy reserves in case of lower abundance of feed during planktotrophic larval development and potentially jeopardizing population dynamics.

Bivalve molluscs have been recognised as a unique target group for nanotoxicity (Canesi et al., 2012; 2015) and several studies have used *M. galloprovincialis* as a sentinel organism to assess the toxicity of QDs (Canesi et al., 2010; Montes et al., 2012; Gomes et al., 2012; 2013; Barmo et al., 2013; Hull et al., 2013; Katsumiti et al., 2014; Ruiz e al., 2015; Rocha et al., 2015b; 2016; 2017). As results show, Cd-based QDs are accumulated in the gonads of *M. galloprovincialis*, being QDs main mode of action through the generation of ROS, which overwhelms male and female's antioxidant defence system, leading to oxidative damage. Results withal show that females are the sex mainly affected by Cd-based QDs mediated toxicity, suggesting abnormal development of the gonads, as well as viable oocytes production, reducing fertilization prosperity, larval impairment thus, circumscribing the populations capacity to engender a viable next generation, with major impacts to the whole ecosystem. The mussel *M. galloprovincialis* is also economically valuable and used in aquaculture, and Weng & Wang (2017) observed that in eggs and larvae of the oyster *Crassostrea hongkongenisis* high levels of trace metals, such as Cd, were accumulated as a consequence of maternal transfer. Furthermore, Weng & Wang (2017) showed egg production to be negatively related with contamination levels. Wintermyer & Cooper (2006) showed both male and female gonads of *Crassostrea virginica* exposed to 2,3,7,8-TCDD (10 pg/g), to suffer abnormal gametogenesis, whereby incomplete oocyte division, inhibition of oocyte growth and maturation, unsynchronized sperm development and inhibition of spermatogenesis were also observed. Thus, the accumulation of ENMs in marine bivalves is an environmental concern, and considering the potential nanotoxic effects they pursue in the gonads and the repercussions they may have on gametogenesis, it is of great importance that the presence of ENMs in aquatic environments are adequately understood, as well as the possible impact on human health due to consumption of QDs-contaminated shellfish batches (Hanna et al., 2013; Gomes et al., 2014; Rocha et al., 2014, 2015a).

CHAPTER 5. CONCLUSIONS

In conclusion, the present study investigated the effects of CdTe QDs and dissolved Cd in the antioxidant defence systems of the gonads of the marine mussel *M. galloprovincialis* and showed Cd-form specific antioxidant patterns that may be related to changes in ROS production and oxidative stress, being these patterns also time and sex-dependent. The presence of CdTe QDs in the water are taken up by mussels and are re-distributed to all tissues, and its mediated toxicity by CdTe QDs nano-specific properties, extra- and inter-cellular release of Cd^{2+} in relation to QDs dissolution, as well as ROS generation, is profound in the gonads. QDs mediated toxicity in both male and female gonads overwhelms the antioxidant defence system resulting in high levels of LPO, whereby females showed to be overwhelmed by a short-period of exposure, whilst males showed to be overwhelmed over a longer time of exposure. Female gonads have double the lipid content than males, and of growing concern is the potential nanotoxic effects they pursue in the gonads and the repercussions they may have on gametogenesis. It is of great importance that the presence of ENMs in aquatic environments are adequately understood, as well as the possible impact on human health due to consumption of QDs-contaminated shellfish batches. Considering the results of this study, further studies about sex specific susceptibility to oxidative stress and toxic effects induced by ENMs in aquatic organism are needed in order to adequately comprehend their nanotoxic mechanisms. Furthermore, additional investigation into estrogenic effect and fertilization viability, as well as gonadal development through histopathological assessments, are necessary to achieve a wider knowledge of the effect these ENMs may have on the reproductive success of marine mussels, as well as any effects ENMs may have on other aquatic organisms once they enter the aquatic environment.

5.1. Future perspectives

Taking into consideration the results of this study, some key points are suggested for future research to acquire a more conclusive understanding of the ecotoxicity and environmental risks of Cd-based QDs on reproduction and gametogenesis of marine organisms:

- Perform a long-term exposure to CdTe QDs that encompasses the gametogenesis.
- Identify and quantify Cd-based QDs accumulated in the gonads, at different stages of gametogenesis, through transmission electron microscopy (TEM) and dynamic light scattering (DLS) methods to analyse CdTe QDs morphology, size, surface charge and aggregation kinetics within the gonad.
- Analysis of metallothionein's to understand gonads response to metal toxicity mediated by CdTe QDs. Metallothionein's are cysteine-rich proteins that play an important role in the regulation of essential metals, detoxification of non-essential metals, such as Cd, as well as scavenging of free radicals and protection against oxidative stress.
- Analysis of the estrogenic effect, to comprehend potential toxicity of CdTe QDs in oocytes. It has been well-established that the induction of the Vitellogenin protein complex, indirectly measured by alkaline-labile phosphate, is used as biomarker for determining the estrogenic effects of chemicals and complex mixtures. Exposure to CdTe QDs may cause negative effects on the vitellogenin protein complex, and may therefore impair reproduction.
- Conduct exposure assays to assess fertilization, embryogenesis and larval development when exposed to CdTe QDs.
- Attempt a life cycle analysis to access the potential for maternal-transfer of CdTe QDs and implications in larval development.

6. REFERENCES

Alivisatos, A. P. (1996). Perspectives on the physical chemistry of semiconductor nanocrystals. The Journal of Physical Chemistry, 100(95), 13226–13239. https://doi.org/10.1021/jp9535506

Alscher, R. G., Erturk, N., & Heath, L. S. (2002). Role of superoxide dismutases (SODs) in controlling oxidative stress in plants. Journal of Experimental Botany, 53(372), 1331–1341. https://doi.org/10.1093/jexbot/53.372.1331

Amado, L. L., Rosa, C. E. Da, Leite, A. M., Moraes, L., Pires, W. V., Pinho, G. L. L., & Geracitano, L. A. (2006). Biomarkers in croakers *Micropogonias furnieri* (Teleostei: Sciaenidae) from polluted and non-polluted areas from the Patos Lagoon estuary (Southern Brazil): Evidences of genotoxic and immunological effects. Marine Pollution Bulletin, 52(2),199–206. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2005.11.006

Atli, G., Alptekin, Ö., Tükel, S., & Canli, M. (2006). Response of catalase activity to Ag+, Cd2+, Cr6+, Cu2+ and Zn2+ in five tissues of freshwater fish *Oreochromis niloticus*. Comparative Biochemistry and Physiology - C Toxicology and Pharmacology, 143(2), 218–224. https://doi.org/10.1016/j.cbpc.2006.02.003

Aye, M., Di Giorgio, C., Berque-Bestel, I., Aime, A., Pichon, B. P., Jammes, Y., Barthélémy, P., & De Méo, M. (2013). Genotoxic and mutagenic effects of lipid- coated CdSe/ZnS quantum dots. Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis 750(1-2), 129-138. https://doi.org/10.1016/j.mrgentox.2012.10.010

Banni, M., Jebali, J., Daubeze, M., Clerandau, C., Guerbej, H., Narbonne, J. F., & Boussetta, H. (2005). Monitoring pollution in Tunisian coasts: application of a classification scale based on biochemical markers. Biomarkers, 10(2-3), 105–116.

Bao, H., Cui, X., Li, C. M., & Zang, J. (2007). Shape-controlled assembly of luminescent dumbbell-like CdTe–cystine nanocomposites. Nanotechnology, 18(45), 455701. https://doi.org/10.1088/0957-4484/18/45/455701

Bao, H., Hao, N., Yang, Y., & Zhao, D. (2010). Biosynthesis of biocompatible cadmium telluride quantum dots using yeast cells. Nano Research, 3(7), 481–489. https://doi.org/10.1007/s12274-010-0008-6

Barmo, C., Ciacci, C., Canonico, B., Fabbri, R., Cortese, K., Balbi, T., Marcomini, A., Pojana, G., Gallo, G., & Canesi, L. (2013). In vivo effects of n-TiO2 on digestive gland and immune function of the marine bivalve *Mytilus galloprovincialis*. Aquatic Toxicology, 132–133, 9–18. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2013.01.014

Barros, M.P., Pinto, E., Sigaud-Kutner, T.C.S., Cardozo, K.H.M., & Colepicolo, P. (2005). Rhythmicity and oxidative/nitrosative stress in algae. Biological Rhythm Research 36(1), 67–8. http://doi.org/1080/09291010400028666

Bayir, H. (2005). Reactive oxygen species. Critical Care Medicine, 33(12 Suppl), S498–S501

Blickley, T. M. (2010). The toxicological effects of engineered nanoparticles, quantum dots, in estuarine fish. PhD Dissertation, Duke University, Nicholas School of the Environment, Durham, NC. (Accessed on https://dukespace.lib.duke.edu/dspace/bitstream/handle/10161/2364/D_Blickley_Twyla_a_201005.pdf

Blickley, T. M., Matson, C. W., Vreeland, W. N., Rittschof, D., Di Giulio, R. T., & McClellan-Green, P. D. (2014). Dietary CdSe/ZnS quantum dot exposure in estuarine fish: Bioavailability, oxidative stress responses, reproduction, and maternal transfer. Aquatic Toxicology, 148, 27–39. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2013.12.021

Bouldin, J. L., Ingle, T. M., Sengupta, A., Alexander, R., Hannigan, R. E., & Buchanan, R. A. (2008). Aqueous toxicity and food chain transfer of Quantum DOTs in freshwater algae and Ceriodaphnia dubia. Environmental Toxicology and Chemistry, 27(9), 1958–1963. https://doi.org/10.1897/07-637.1

Bradford, M. M. (1976). A sensitive method for total protein determination using the principle of protein-dye binding. Analytical Biochemistry. 72, 249–251.

Buffet, P. E., Zalouk-Vergnoux, A., Poirier, L., Lopes, C., Risso-de-Faverney, C., Guibbolini, M., Gilliland, D., Perrein-Ettajani, H., Valsami-Jones, E., Mouneyrac, C. (2015).

Cadmium sulfide quantum dots induce oxidative stress and behavioral impairments in the marine clam *Scrobicularia plana*. Environmental Toxicology and Chemistry, 34(7), 1659–1664. https://doi.org/10.1002/etc.2967

Buffet, P.E., Pan, J.F., Poirier, L., Amiard-Triquet, C., Amiard, J.C., Gaudin, P., Risso-de Faverney, C., Guibbolini, M., Gilliland, D., Valsami-Jones, E., & Mouneyrac, C. (2013). Bio- chemical and behavioural responses of the endobenthic bivalve *Scrobicularia plana* to silver nanoparticles in seawater and microalgal food. Ecotoxicology and Environment Safety 89, 117–124.

Buffet, P.-E., Poirier, L., Zalouk-Vergnoux, A., Lopes, C., Amiard, J.-C., Gaudin, P., Risso-de Faverney, C., Guibbolini, M., Gilliland, D., Perrein-Ettajani, H., Valsami- Jones, E., & Mouneyrac, C., (2014). Biochemical and behavioural responses of the marine polychaete *hediste diversicolor* to cadmium sulfide quantum dots (CdS QDs): waterborne and dietary exposure. Chemosphere, 100, 63–70. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2013.12.069

Byers, R. J., & Hitchman, E. R. (2011). Quantum dots brighten biological imaging. Progress in Histochemistry and Cytochemistry, 45(4), 201–237. https://doi.org/10.1016/j.proghi.2010.11.001

Canesi, L., & Corsi, I. (2015). Effects of nanomaterials on marine invertebrates. Science of the Total Environment, 565, 933–940. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2016.01.085

Canesi, L., Ciacci, C., Fabbri, R., Marcomini, A., Pojana, G., & Gallo, G. (2012). Bivalve molluscs as a unique target group for nanoparticle toxicity. Marine Environmental Research, 76, 16–21. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2011.06.005

Canesi, L., Fabbri, R., Gallo, G., Vallotto, D., Marcomini, A., & Pojana, G. (2010). Biomarkers in *Mytilus galloprovincialis* exposed to suspensions of selected nanoparticles (Nano carbon black, C60 fullerene, Nano-TiO2, Nano-SiO2). Aquatic Toxicology, 100(2), 168–177. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2010.04.009

Canesi, L., Viarengo, A., Leonzio, C., Filippelli, M., & Gallo, G. (1999). Heavy metals and glutathione metabolism in mussel tissues. Aquatic Toxicology, 46, 67–76

Cao, X., Li, C. M., Bao, H., Bao, Q., & Dong, H. (2007). Fabrication of strongly fluorescent quantum dot-polymer composite in aqueous solution. Chemistry of Materials, 19(15), 3773–3779. https://doi.org/10.1021/cm070898s

CEN, 2017. Available from: https://www.cen.eu/work/areas/nanotech/pages/default.aspx

Compton, S. J., & Jones, C. G. (1985). Mechanism of dye response and interference in the Bradford protein assay. Analytical Biochemistry, 151(2), 369–374.

Corsi, I., Cherr, G. N., Lenihan, H. S., Labille, J., Hassellov, M., Canesi, L., Dondero, F., Frenzilli, G., Hristozov, D., Puntes, V., Della Torre, C., Libralato, G., Marcomini, A., Sabbioni, E., & Matranga, V. (2014). Common strategies and technologies for the ecosafety assessment and design of nanomaterials entering the marine environment. ACS Nano, 8(10), 9694–9709. https://doi.org/10.1021/nn504684k

De St. Groth, S. F., Webster, R. G., & Datyner, A. (1963). Two new staining procedures for quantitative estimation of proteins on electrophoretic strips. Biochimica et Biophysica Acta, 71, 377–391.

Dianzani, M. & Barrera, G. (2008). Pathology and physiology of lipid peroxidation and its carbonyl products. In: Repetto, M., Semprine, J., & Boveris, A. (2012). Lipid Peroxidation: Chemical Mechanism, Biological Implications and Analytical Determination, Lipid Peroxidation, Dr. Angel Catala (Ed.), InTech, DOI: 10.5772/45943. Available from: https://www.intechopen.com/books/lipid-peroxidation/lipid-peroxidation-chemical-mechanism-biological-implications-and-analytical-determination

Domingos, R. F., Simon, D. F., Hauser, C., & Wilkinson, K. J. (2011). Bioaccumulation and effects of CdTe/CdS quantum dots on *chlamydomonas reinhardtii* - Nanoparticles or the free ions? Environmental Science and Technology, 45(18), 7664–7669. https://doi.org/10.1021/es201193s

Duan, J., Yu, Y., Li, Y., Yu, Y., Li, Y., Huang, P., … Sun, Z. (2013). Developmental toxicity of CdTe QDs in zebrafish embryos and larvae. Journal of Nanoparticle Research, 15(7). https://doi.org/10.1007/s11051-013-1700-8

Environmental Protection Agency (2016). Recommended Aquatic Life Ambient Water Quality Criteria for Cadmium. Code of Federal Regulations. E. P. Agency. 81 FR 19176: 19176 -19178.

Erdelmeier, I., Gérard-Monnier, D., Yadan, J. C., & Chaudière, J. (1998). Reactions of N-methyl-2-phenylindole with malondialdehyde and 4-hydroxyalkenals. Mechanistic aspects of the colorimetric assay of lipid peroxidation. Chemical Research in Toxicology, 11, 1184–1194. https://doi.org/10.1021/tx970180z

Fabrega, J., Luoma, S. N., Tyler, C. R., Galloway, T. S., & Lead, J. R. (2011). Silver nanoparticles: Behaviour and effects in the aquatic environment. Environment International, 37(2), 517–531. https://doi.org/10.1016/j.envint.2010.10.012

Fadeel, B., & Garcia-Bennett, A. E. (2010). Better safe than sorry: Understanding the toxicological properties of inorganic nanoparticles manufactured for biomedical applications. Advanced Drug Delivery Reviews, 62(3), 362-374 https://doi.org/10.1016/j.addr.2009.11.008

FAO (2004-2017). Cultured aquatic species information programme. *Mytilus galloprovincialis.* Cultured aquatic species information programme. Text by Figueras, A. In: FAO Fisheries and Aquaculture Department [online]. Rome. Updated 1 January 2004. [Cited 10 October 2017].

Farombi, E. O., Adelowo, O. A., & Ajimoko, Y. R. (2007). Biomarkers of oxidative stress and heavy metal levels as indicators of environmental pollution in African cat fish (*Clarias gariepinus*) from Nigeria Ogun River. International Journal of Environmental Research and Public Health, 4(2), 158–165. https://doi.org/10.3390/ijerph2007040011

Farrell, P., & Nelson, K. (2013). Trophic level transfer of microplastic: *Mytilus edulis* (L.) to *Carcinus maenas* (L.). Environmental Pollution, 177, 1–3. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2013.01.046

Frova, C. (2006). Glutathione transferases in the genomics era: new insights and perspectives. Biomolecular Engeneering 23, 149-169. http://dx.doi.org/10.1016/j.bioeng.2006.05.020.

Gadjeva, V., Vlaykova, T., & S. P. (2005). V. Gadjeva, T. Vlaykova, and S. Popova. (2005). Role of the reactive of the reactive oxygen species, antioxidant enzymes, NO and NO synthase in pathogenesis and progression of diabetes mellitus, cardiac, skin diseases and cancers. Investigation on the role of dietary antioxidant components in overcoming the oxidative stress and toxic side effects of administered therapy. Available from: http://www.uni-sz.bg/www_MedFac/3PRJEN.htm.

Gagné, F., André, C., & Blaise, C. (2008). The dual nature of metallothioneins in the metabolism of heavy metals and reactive oxygen species in aquatic organisms: implications of use as a biomarker of heavy-metal effects in field investigations. Biochemistry Insights, 1(23), 31-41.

Gagné, F., Auclair, J., Turcotte, P., Fournier, M., Gagnon, C., Sauvé, S., & Blaise, C. (2007). Ecotoxicity of CdTe quantum dots to freshwater mussels: Impacts on immune system, oxidative stress and genotoxicity. Aquatic Toxicology, 86(3), 333–340. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2007.11.013

Girón-Pérez, M. I., Romero-Bañuelos, C. A., Toledo-Ibarra, G. A., Rojas-García, A. E., Medina-Diaz, I. M., Robledo-Marenco, M. L., & Vega-López, A. (2013). Evaluation of pollution in Camichin estuary (Mexico): Pro-oxidant and antioxidant response in oyster (*Crassostrea corteziensis*). Comparative Biochemistry and Physiology – A Molecular and Integrative Physiology, 165(4), 476–482. https://doi.org/10.1016/j.cbpa.2013.03.008

Global Invasive Species Database (GISD) 2015. Species profile *Mytilus galloprovincialis*. Available from: http://www.iucngisd.org/gisd/species.php?sc=102 [Accessed 10 October 2017]

Gomes, T., Araújo, O., Pereira, R., Almeida, A. C., Cravo, A., & Bebianno, M. J. (2013). Genotoxicity of copper oxide and silver nanoparticles in the mussel *Mytilus galloprovincialis*. Marine Environmental Research, 84, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2012.11.009

Gomes, T., Pereira, C. G., Cardoso, C., Pinheiro, J. P., Cancio, I., & Bebianno, M. J. (2012). Accumulation and toxicity of copper oxide nanoparticles in the digestive gland of

Mytilus galloprovincialis. Aquatic Toxicology, 118–119, 72–79. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2012.03.017

Gomes, T., Pereira, C. G., Cardoso, C., Sousa, V. S., Teixeira, M. R., Pinheiro, J. P., & Bebianno, M. J. (2014). Effects of silver nanoparticles exposure in the mussel *Mytilus galloprovincialis.* Marine and Environmental Research, 101, 208-214.

Gomes, T., Pinheiro, J. P., Cancio, I., Pereira, C. G., Cardoso, C., & Bebianno, M. J. (2011). Effects of copper nanoparticles exposure in the mussel *Mytilus galloprovincialis*. Environmental Science and Technology, 45(21), 9356–9362. https://doi.org/10.1021/es200955s

Greenwald, R. A., (1985). Handbook of Methods for Oxygen Radical Research. Free Radical Biology and Medicine, 3(2), 161.

Habig, W. H., & Jakoby W. B., (1981). Assays for the differentiation of glutathione S transferases. Methods in Enzymology 77, 398–405

Hanna, S. K., Miller, R. J., & Lenihan, H. S. (2014). Deposition of carbon nanotubes by a marine suspension feeder revealed by chemical and isotopic tracers. Journal of Hazardous Materials, 279, 32-37.

Hao, L., Wang, Z., & Xing, B. (2009). Effect of sub-acute exposure to TiO2 nanoparticles on oxidative stress and histopathological changes in Juvenile Carp (*Cyprinus carpio*). Journal of Environmental Sciences, 21(10), 1459–1466. https://doi.org/10.1016/S1001-0742(08)62440-7

Hardman, R. (2006). A toxicologic review of quantum dots: Toxicity depends on physicochemical and environmental factors. Environmental Health Perspectives, 114(2), 165-172. https://doi.org/10.1289/ehp.8284

Hayes, J. D., & Strange, R. C. (1995). Potential contribuition of the glutathione *S*-transferase supergene family to resistance to oxidative stress. Free Radical Research, 22(3), 193–207.

Hayes, J. D., Flanagan, J. U., & Jowsey, I. R. (2005). Glutathione Transferases. Annual Review of Pharmacology and Toxicology, 45, 51–88. https://doi.org/10.1146/annurev.pharmtox.45.120403.095857

Hook, S. E., Gallagher, E. P., & Batley, G. E. (2014). The role of biomarkers in the assessment of aquatic ecosystem health. Integrated Environmental Assessment and Management, 10(3), 327–341. https://doi.org/10.1002/ieam.1530

Hsu, P. C. L., O'Callaghan, M., Al-Salim, N., & Hurst, M. R. H. (2012). Quantum dot nanoparticles affect the reproductive system of *Caenorhabditis elegans*. Environmental Toxicology and Chemistry, 31(10), 2366–2374. https://doi.org/10.1002/etc.1967

Hull, M. S., Vikesland, P. J., & Schultz, I. R. (2013). Uptake and retention of metallic nanoparticles in the Mediterranean mussel (*Mytilus galloprovincialis*). Aquatic Toxicology, 140–141, 89–97. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2013.05.005

IARC (1993). Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, vol. 58, Beryllium, Cadmium, Mercury, and Exposures in the Glass Manufacturing Industry.

IARC, Lyon

Ipe, B. I., Lehnig, M., & Niemeyer, C. M. (2005). On the generation of free radical species from quantum dots. Small, 1(7), 706–709. https://doi.org/10.1002/smll.200500105

Irinco-Salinas, R., & Pocsidio, G. N. (2014). Lipid Peroxidation as a Biomarker of Field Exposure in the Gills and Digestive Gland of the Freshwater Bivalve *Batissa Violaceae* Lamarck. Journal of Medical and Bioengineering 3(3), 207–211. https://doi.org/10.12720/jomb.3.3.207-211

Jackson, A.L., Loeb, L.A. (2001). The contribution of endogenous sources of DNA damage to the multiple mutations in cancer. Mutation Research, 477, 7–21.

Jackson, B. P., Bugge, D., Ranville, J. F., & Chen, C. Y. (2012). Bioavailability, toxicity, and bioaccumulation of quantum dot nanoparticles to the amphipod *leptocheirus plumulosus*. Environmental Science and Technology, 46(10), 5550–5556. https://doi.org/10.1021/es202864r

Jong, L., Moreau, X., Bestel, I., Beaudoind, E., Aimé, E., Dolain, C., Saeza, G., Tonettoe, A., Barthélémy, P. Thiéry, A. (2013). Uptake of quantum dots into a freshwater flatworm: Intracellular accumulation and transmission from parents to offspring. Journal of Nanoscience Letters, 3, 28.

Ju-Nam, Y., & Lead, J. R. (2008). Manufactured nanoparticles: An overview of their chemistry, interactions and potential environmental implications. Science of the Total Environment, 400(1–3), 396–414. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2008.06.042

Júnior, L. R., Höehr, N. F., Vellasco, A. P., & Kubota, L. T. (2001). Sistema antioxidante envolvendo o ciclo metabólico da glutationa associado a métodos eletroanalíticos na avaliação do estresse oxidativo. Quimica Nova, 24(1), 112–119. https://doi.org/10.1590/S0100-40422001000100019

Katsumiti, A., Gilliland, D., Arostegui, I., & Cajaraville, M. P. (2014). Cytotoxicity and cellular mechanisms involved in the toxicity of CdS quantum dots in hemocytes and gill cells of the mussel *Mytilus galloprovincialis*. Aquatic Toxicology, 153, 39–52. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2014.02.003

Kelley, E.E., Khoo, N.K., Hundley, N.J., Malik, U.Z., Freeman, B.A., & Tarpey, M.M., (2010). Hydrogen peroxide is the major oxidant product of xanthine oxidase. Free Radical Biology and Medicine, 48 (4), 493–498.

Kelly, K.A., Havrilla, C.M., Brady, T.C., Abramo, K.H., Levin, E.D. (1998). Oxidative stress in toxicology: established mammalian and emerging piscine model systems. Environment Health Perspectives, 106, 375–384.

Lee, W., & An, Y. (2014). Evidence of three-level trophic transfer of quantum dots in an aquatic food chain by using bioimaging. Nanotoxicology, 5390, 1–6. https://doi.org/10.3109/17435390.2014.948517

Lee, Y. M., Lee, K. W., Park, H., Park, H. G., Raisuddin, S., Ahn, I. Y., & Lee, J. S. (2007). Sequence, biochemical characteristics and expression of a novel Sigma-class of glutathione S-transferase from the intertidal copepod, *Tigriopus japonicus* with a

possible role in antioxidant defence. Chemosphere, 69(6), 893–902. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2007.05.087

Lei, Y., Xiao, Q., Huang, S., Xu, W., Zhang, Z., He, Z., Liu, Y., Deng, F. (2011). Impact of CdSe/ZnS quantum dots on the development of zebrafish embryos. Journal of Nanoparticle Research, 13(12), 6895–6906. https://doi.org/10.1007/s11051-011-0597-3

Lewinski, N. A., Zhu, H., Ouyang, C. R., Conner, G. P., Wagner, D. S., Colvin, V. L., & Drezek, R. A. (2011). Trophic transfer of amphiphilic polymer coated CdSe / ZnS quantum dots to *Danio rerio.* Nanoscale 3(8),3080–3083. https://doi.org/10.1039/c1nr10319a

Li, H., Luo, W., Tao, Y., Wu, Y., Lv, X., Zhou, Q., & Jiang, G. (2009). Effects of nanoscale quantum dots in male Chinese loaches (*Misgurnus anguillicaudatus*): Estrogenic interference action, toxicokinetics and oxidative stress. Science in China, Series B: Chemistry, 52(10), 1683–1690. https://doi.org/10.1007/s11426009-0226-5

Livingstone, D. R. (1993). Review Biotechnology and Pollution Monitoring: Use of Molecular Biomarkers in the Aquatic Environment. Journal of Chemical Technology and Biotechnology, 57, 195–211. https://doi.org/10.1002/jctb.280570302

Livingstone, D. R. (2001). Contaminant-stimulated reactive oxygen species production and oxidative damage in aquatic organisms. Marine Pollution Bulletin. https://doi.org/10.1016/S0025-326X(01)00060-1

Lu, Z., Li, C. M., Bao, H., Qiao, Y., Toh, Y., & Yang, X. (2008). Mechanism of antimicrobial activity of CdTe quantum dots. Langmuir: The ACS Journal of Surfaces and Colloids, 24(21), 5445–5452. https://doi.org/10.1021/la704075r

Lubet, P., Brichon, G., Besnard, J. Y., Zwingelstein, G. (1986). Sexual differences in the composition and metabolism of lipids in the mantle of the mussel *Mytilus galloprovincilais* LMK (Mollusca: Bivalvia). Comparative Biochemistry and Physiology Part B: Comparative Biochemistry, 84(3), 279-285. https://doi.org/10.1016/0305-0491(86)90077-5

Lushchak, V. I. (2011). Environmentally induced oxidative stress in aquatic animals. Aquatic Toxicology, 101(1), 13–30. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2010.10.006

Ma, S., & Lin, D. (2013). The biophysicochemical interactions at the interfaces between nanoparticles and aquatic organisms: adsorption and internalization. Environmental Science: Processes and Impacts, 15(1), 145–50. https://doi.org/10.1039/c2em30637a

Martínez-Pita, I., Lazo, C. S., Ruiz-Jarabo, I., & Mancera, J. M. (2012). Biochemical composition, lipid classes, fatty acids and sexual hormones in the mussel *Mytilus galloprovincialis* from cultivated populations in South Spain. Aquaculture, 358-359, 274-283. http://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2012.06.003

Mates, J. M. (2000). Effects of antioxidant enzymes in the molecular control of reactive oxygen species toxicology. Toxicology, 153, 83–104

Maysinger, D., Lovrić, J., Eisenberg, A., & Savića, R. (2007). Fate of micelles and quantum dots in cells. European Journal Pharmaceutics and Biopharmaceutics, 65, 270–281.

McCord, J.M., & Fridovich, I. (1969). Superoxide dismutase: an enzymatic function for erythrocuprein (hemocuprein). Journal of Biological Chemistry, 244 (22), 6049–6055

McFarland, V. A., Inouye, L. S., Lutz, C. H., Jarvis, A. S., Clarke, J. U., & McCant, D. D. (1999). Biomarkers of oxidative stress and genotoxicity in livers of field- collected brown bullhead, *Ameiurus nebulosus*. Archives of Environmental Contamination and Toxicology, 37(2), 236–241. https://doi.org/10.1007/s002449900510

Michalet, X., Bentolila, L. a, Tsay, J. M., & Doose, S. (2005). Quantum Dots for Live Cells *In vivo* Imaging, and Diagnostics. Science, 307(7), 538–544. https://doi.org/10.1126/science.1104274

Montes, M. O., Hanna, S. K., Lenihan, H. S., & Keller, A. A. (2012). Uptake, accumulation, and biotransformation of metal oxide nanoparticles by a marine suspension-feeder. Journal of Hazardous Materials, 225–226, 139–145. https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2012.05.009

Moore, M. N. (2006). Do nanoparticles present ecotoxicological risks for the health of the aquatic environment? Environment International, 32(8), 967–976. https://doi.org/10.1016/j.envint.2006.06.014

Morelli, E., Cioni, P., Posarelli, M., & Gabellieri, E. (2012). Chemical stability of CdSe quantum dots in seawater and their effects on a marine microalga. Aquatic Toxicology, 122–123, 153–162. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2012.06.012

Murthy, K.C., Vanitha, A., Rajesha, J., Swamy, M., Sowmya, P.R., & Ravishankar, G. (2005). *In vivo* antioxidant activity of carotenoids from *Dunaliella salina*—a green microalga. Life Science. 76, 1381–1390.

Pandey, S., Parvez, S., Sayeed, I., Haque, R., Bin-Hafeez, B., & Raisuddin, S. (2003). Biomarkers of oxidative stress: a comparative study of river Yamuna fish *Wallago attu* (Bl.&Schn.). The Science of the Total Environment, 309, 105–115.

Patil, V. K., & David, M. (2013). Oxidative stress in freshwater fish, *Labeo rohita* as a biomarker of malathion exposure. Environmental Monitoring and Assessment, 185(12), 10191–10199. https://doi.org/10.1007/s10661-013-3323-z

Pereira, S., Pinto, A. L., Cortes, R., Fontaínhas-Fernandes, A., Coimbra, A. M., & Monteiro, S. M. (2013). Gill histopathological and oxidative stress evaluation in native fish captured in Portuguese northwestern rivers. Ecotoxicology and Environmental Safety, 90, 157–166. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2012.12.023

Peyrot, C., Gagnon, C., Gagné, F., Willkinson, K. J., Turcotte, P., & Sauvé, S. (2009). Effects of cadmium telluride quantum dots on cadmium bioaccumulation and metallothionein production to the freshwater mussel, *Elliptio complanata.* Comparative Biochemistry and Physiology - C Toxicology and Pharmacology, 150(2), 246–251. https://doi.org/10.1016/j.cbpc.2009.05.002

Piccinno, F., Gottschalk, F., Seeger, S., & Nowack, B. (2012). Industrial production quantities and uses of ten engineered nanomaterials in Europe and the world. Journal of Nanoparticle Research, 14, 1109 https://doi.org/10.1007/s11051-012-1109-9

R Core Team (2017). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL https://www.R-project.org/

Regoli, F., & Principato, G. (1995). Glutathione, glutathione-dependent and antioxidant enzymes in mussel, *Mytilus galloprovincialis*, exposed to metals under field and laboratory conditions: implications for the use of biochemical biomarkers. Aquatic Toxicology, 31(2), 143–164. https://doi.org/10.1016/0166-445X(94)00064-W4

Reisner, A. H., Nemes, P., & Bucholtz, C. (1975). The use of Coomassie Brilliant Blue G250 perchloric acid solution for staining in electrophoresis and isoelectric focusing on polyacrylamide gels. Analytical Biochemistry, 64(2), 509–516.

Ribeiro, D. S. M., Frigerio, C., Santos, J. L. M., & Prior, J. A. V. (2012). Photoactivation by visible light of CdTe quantum dots for inline generation of reactive oxygen species in an automated multipumping flow system. Analytica Chimica Acta, 735, 69–75. https://doi.org/10.1016/j.aca.2012.05.034

Richter, C., 1987. Biophysical consequences of lipid peroxidation in membranes. Chemistry and Physics of Lipids, 44, 175–189

Rizvi, S. B., Ghaderi, S., Keshtgar, M., & Seifalian, A. M. (2010). Semiconductor quantum dots as fluorescent probes for in vitro and in vivo bio-molecular and cellular imaging. Nano Reviews, 1, 1–15. https://doi.org/10.3402/nano.v1i0.5161

Rocha, T. L., Gomes, T., Cardoso, C., Letendre, J., Pinheiro, J. P., Sousa, V. S., & Bebianno, M. J. (2014). Immunocytotoxicity, cytogenotoxicity and genotoxicity of cadmium based quantum dots in the marine mussel *Mytilus galloprovincialis*. Marine Environmental Research, 101(1), 29–37. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2014.07.009

Rocha, T. L., Gomes, T., Mestre, N. C., Cardoso, C., & Bebianno, M. J. (2015c). Tissue specific responses to cadmium-based quantum dots in the marine mussel *Mytilus galloprovincialis*. Aquatic Toxicology, 169, 10–18. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2015.10.001

Rocha, T. L., Gomes, T., Pinheiro, J. P., Sousa, V. S., Nunes, L. M., Teixeira, M. R., & Bebianno, M. J. (2015a). Toxicokinetics and tissue distribution of cadmium-based Quantum Dots in the marine mussel *Mytilus galloprovincialis*. Environmental Pollution, 204, 207–214. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2015.05.008

Rocha, T. L., Gomes, T., Sousa, V. S., Mestre, N. C., & Bebianno, M. J. (2015b). Ecotoxicological impact of engineered nanomaterials in bivalve molluscs: An overview. Marine Environmental Research, 111, 74–88. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2015.06.013

Rocha, T. L., Mestre, N. C., Sabóia-Morais, S. M. T., & Bebianno, M. J. (2017). Environmental behaviour and ecotoxicity of quantum dots at various trophic levels: A review. Environment International, 98(December),1–17. https://doi.org/10.1016/j.envint.2016.09.021

Rocha, T. L., Sabóia-Morais, S. M. T., & Bebianno, M. J. (2016). Histopathological assessment and inflammatory response in the digestive gland of marine mussel *Mytilus galloprovincialis* exposed to cadmium-based quantum dots. Aquatic Toxicology, 177, 306–315. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2016.06.003

Ruiz, P., Katsumiti, A., Nieto, J. A., Bori, J., Jimeno-Romero, A., Reip, P., Arostegui, I., Orbea, A., & Cajaraville, M. P. (2015). Short-term effects on antioxidant enzymes and long-term genotoxic and carcinogenic potential of CuO nanoparticles compared to bulk CuO and ionic copper in mussels *Mytilus galloprovincialis*. Marine Environmental Research, 111, 107–120. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2015.07.018

Santana, R. M. M., Oliveira, T. D., Rodrigues, S. S. M., Frigerio, C., Santos, J. L. M., & Korn, M. (2015). Enhancing reactive species generation upon photo-activation of CdTe quantum dots for the chemiluminometric determination of unreacted reagent in UV/S2O82 - Drug degradation process. Talanta, *135*, 27–33. https://doi.org/10.1016/j.talanta.2014.12.021

Schaich, K.M. (1992). Metals and lipid peroxidation. Contemporary issues. Lipids 27, 209–218.

Shmarakov, I.O., & Marchenko, M.M. (2008). Xanthine oxidase activity in the rat liver tissue in the process of oncogenesis. Ukrainskii Biokhimcheskii Zhurnal, 80, 86–91.

Sohal, R.S., Mockett, R.J., & Orr, W.C. (2002). Mechanisms of aging: an appraisal of the oxidative stress hypothesis. Free Radical Biology and Medicine, 33, 575–586.

Solé, M., Baena, M., Arnau, S., Carrasson, M., Maynou, F., & Cartes, J. E. (2010). Muscular cholinesterase activities and lipid peroxidation levels as biomarkers in several Mediterranean marine fish species and their relationship with ecological variables. Environment International, 36(2), 202–211. https://doi.org/10.1016/j.envint.2009.11.008

Sousa, V.S., & Teixeira, M.R., (2013). Aggregation kinetics and surface charge of CuO nanoparticles: The influence of pH, ionic strength and humic acids. Environmental Chemistry, 10, 313–322.

Stadtman, E.R., & Levine, R.L., (2000). Protein oxidation. Annals of the New York Academy of Science, 899, 191–208.

Takahashi MA, & Asada K. (1983). Superoxide anion permeability of phospholipid membranes and chloroplast thylakoids. Archives of Biochemistry and Biophysics, 226, 558–566.

Tang, Y., Han, S., Liu, H., Chen, X., Huang, L., Li, X., & Zhang, J. (2013). The role of surface chemistry in determining *in vivo* biodistribution and toxicity of CdSe/ZnS core-shell quantum dots. Biomaterials, 34(34), 8741–8755. https://doi.org/10.1016/j.biomaterials.2013.07.087

Taylor, A. M., & Maher, W. A. (2010). Establishing metal exposure–dose–response relationships in marine organisms: illustrated with a case study of cadmium toxicity in *Tellina deltoidalis*. New Oceanography Research Developments: Marine Chemistry, Ocean Floor Analyses and Marine Phytoplankton, 1-57.

The European Parliament and the Council of the European Union. (2008). Directive 2008/105/EC of 16 December 2008 on environmental quality standards in the field of water policy, amending and subsequently repealing Council Directives 82/176/EEC, 83/513/EEC, 84/156/EEC, 84/491/ECC, 86/280/ECC and amending

Directive 2000/60/EC. Official Journal of the European Union, L348, 84–97. https://doi.org/http://eurlex.europa.eu/legalcontent/EN/TXT/?uri=celex:32008L0105

Tholouli, E., Sweeney, E., Barrow, E., Clay, V., Hoyland, J. A., & Byers, R. J. (2008). Quantum dots light up pathology. The Journal of Pathology, 216(3), 275-285.

Thomaz, J.M., Martins, N.D., Monteiro, D.A., Rantin, F.T., Kalinin, A.L., (2009). Cardio-respiratory function and oxidative stress biomarkers in *Nile tilapia* exposed to the organophosphate insecticide trichlorfon (NEGUVON). Ecotoxicology and Environmental Safety, 72, 1413–1424.

Torres, M. A., Barros, M. P., Campos, S. C. G., Pinto, E., Rajamani, S., Sayre, R. T., & Colepicolo, P. (2008). Biochemical biomarkers in algae and marine pollution: A review. Ecotoxicology and Environmental Safety, 71(1), 1–15. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2008.05.009

U.S. Environmental Protection Agency. (1999). Integrated Risk Information System (IRIS) on Cadmium. National Center for Environmental Assessment, Office of Research and Development, Washington, DC.

US Environmental Protection Agency. (2007). Nanotechnology white paper. Senior Policy Council, EPA 100/B-07/001, (February), 136. https://doi.org/EPA 100/B-07/001

Valavanidis, A., Vlahogianni, T., Dassenakis, M., & Scoullos, M. (2006). Molecular biomarkers of oxidative stress in aquatic organisms in relation to toxic environmental pollutants. Ecotoxicology and Environmental Safety, 64(2), 178–189. https://doi.org/10.1016/j.ecoenv.2005.03.013

Van der Oost, R., Beyer, J., Vermeulen, N.P.E. (2003). Fish bioaccumulation and biomarkers in environmental risk assessment: a review. Environmental Toxicology and Pharmacology 13, 57–149.

Vega-López, A., Galar-Martínez, M., Jiménez-Orozco, F. A., García-Latorre, E., & Domínguez-López, M. L. (2006). Gender related differences in the oxidative stress response to PCB exposure in an endangered goodeid fish (*Girardinichthys viviparus*).

Comparative Biochemistry and Physiology - A Molecular and Integrative Physiology, 146(4), 672–678. https://doi.org/10.1016/j.cbpa.2006.04.022

Viarengo, A., & Canesi, L. (1991). Mussels as biological indicators of pollution. Aquaculture, 94(2–3), 225–243. https://doi.org/10.1016/0044-8486(91)90120-V

Vidal-Liñán, L., Bellas, J., Campillo, J. A., & Beiras, R. (2010). Integrated use of antioxidant enzymes in mussels, *Mytilus galloprovincialis*, for monitoring pollution in highly productive coastal areas of Galicia (NW Spain). Chemosphere, 78(3), 265–272. https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2009.10.060

Weng, N., & Wang, W. X. (2017). Dynamics of maternally transferred trace elements in oyster larvae and latent growth effects. Scientific Reports, 7(1), 1–11. https://doi.org/10.1038/s41598-017-03753-2

Wintermyer, M. L., & Cooper, K. R. (2007). The development of an aquatic bivalve model: Evaluating the toxic effects on gametogenesis following 2,3,7,8-tetrachlorodibenzo-p-dioxin (2,3,7,8-TCDD) exposure in the eastern oyster (*Crassostrea virginica*). Aquatic Toxicology, 81(1), 10–26. https://doi.org/10.1016/j.aquatox.2006.10.005

Zhang, X. Q., Xu, X., Bertrand, N., Pridgen, E., Swami, A., & Farokhzad, O. C. (2012). Interactions of nanomaterials and biological systems: Implications to personalized nanomedicine. Advanced Drug Delivery Reviews. https://doi.org/10.1016/j.addr.2012.08.005